

COMMANDING HER Trust

Book #2



Tradução: Seraph Wings

Revisão: Seraph Wings

Leitura Final: Aurora Wings

Formatação: Aurora Wings

Trilogia
Under His Command

WARRIORS ANGELS OF SIN
WAS
TRADUÇÕES









Lili Valente

Sinopse

Blake Roberts está se apaixonando por seu antigo amor e não vai parar até que Erin seja dele. Ele não quer simplesmente seu corpo; ele quer sua submissão, seu abandono e o coração ferido que ela está tentando tão difícil esconder.

Ele quer toda ela e está afastando todos os obstáculos - no quarto e fora - até que ela se renda.

Para Erin, o que começou como uma charada tornou-se muito real. Ela nunca experimentou nada como a felicidade selvagem que descobriu nos braços de Blake. Ele a testa, a domina, e se ela não ganhar sua liberdade, logo ele vai possuí-la - corpo e alma.

Ela tem que escapar, mesmo que fugir de Blake pareça como fugir da única casa que já conheceu.

Alerta de Cliffhanger: *Esta leitura fumegante termina em um cliffhanger. Se você não gosta de ser provocado, se afaste.*

WARRIORS ANGELS OF SIN WAS TRADUÇÕES

CAPÍTULO UM

Blake

Blake assistiu a picape antiga puxar para o cascalho no acostamento da estrada e correu mais rápido, determinado a pegar Erin antes de ela entrar.

Antes que ela entregasse sua vida de bandeja, tentando se afastar dele.

Poderia ser qualquer um nessa picape. Um homem da montanha que não vê uma mulher nua em anos, adolescentes bêbados que se revezariam violando a mulher que tinham pegado no lado da estrada antes de deixá-la nas ruas de San Bernardino. Ou poderia haver um psicopata genuíno dirigindo o veículo: um homem que se divertiria com Erin e depois a mataria, despejando seu corpo no deserto ao redor, onde talvez nunca fosse encontrada.

Ou talvez o motorista seja um tipo de vovô agradável que comprará roupas para Erin antes de levá-la para a delegacia de polícia para apresentar queixa contra o homem que a raptou.

A frente dele, Erin parou, os saltos derrapando pelo asfalto. —Ajude-me, por favor, eu...— Ela emudeceu quando um homem obeso com macacão esfarrapado alavancou seu volume considerável para fora do veículo.

—Você precisa de ajuda, querida?— Ele avançou, indo até a frente do caminhão, perseguindo Erin enquanto ela se afastava. — Fico feliz em ajudar uma coisa bonita como você.

Apesar das chances de ser condenado por um crime, uma parte de Blake desejou que tivesse sido um doce vovô no caminhão. Agora ele provavelmente iria ter que lutar com um homem, que parecia um figurante de *Deliverance*[1] , para manter Erin segura. *E* ele tinha uma testemunha que poderia relatar o que tinha visto às autoridades.

Não que isso realmente importasse. Se Erin decidisse prestar queixa, ele não tentaria detê-la. Apesar do que as vozes em sua cabeça lhe tinham dito ultimamente, ele não era psicopata.

Pelo menos ainda não. Se este bêbado fizesse algo para Erin, no entanto, ele perderia o que restava de sua sanidade de forma memorável.

—Ninguém precisa de ajuda. — Os dentes de Blake cerraram e algo em sua mandíbula estalou enquanto observava uma das mãos carnudas do homem ir em direção ao peito de Erin.

—Volte para o seu caminhão.

—Eu não estava falando com você, idiota, — disse o homem, ainda olhando para Erin. — Venha aqui, doçura e deixe-me te acalentar.

—Volte para o seu caminhão, — repetiu Blake enquanto seus dedos se fechavam ao redor do cotovelo de Erin. Ele a colocou atrás dele, protegendo sua nudez com seu corpo.

—Foda-se, — disse 'macacão', olhos arregalados se estreitando no rosto de Blake. — A senhora pediu minha ajuda.

Blake amaldiçoou. Por que ele disse a Erin que tirasse a camisa antes de sair do carro? Ela era irresistível o suficiente vestida.

---

[1] *Deliverance* é um filme de suspense americano de 1972produzido e dirigido por John Boorman e estrelado por Jon Voight, Burt Reynolds, Ned Beatty e Ronny Cox, com os dois últimos estreando.

Claro, que ele não pensou que outra pessoa a veria. Era madrugada, pelo amor de Deus, e a maioria das pessoas era esperta o suficiente para evitar conduzir pelas estradas traiçoeiras da montanha depois do anoitecer, especialmente depois de beber. Mas ele podia sentir o cheiro de uísque sobre essa figura a três metros de distância.

O que lhe deu uma ideia...

—Tudo bem, não volte para o seu caminhão, — ele disse com um encolher de ombros. — Eu posso sentir o álcool em sua respiração a partir daqui. E duvido que este seja seu primeiro DUI[2]. Coloque as mãos no capô.

Blake ouviu Erin sugar uma respiração atrás dele quando entendeu o que ele estava fazendo.

— Estou levando esta por tentativa de prostituição, — ele acrescentou, apontando o polegar sobre o ombro. — Não haverá qualquer problema em levá-lo para a delegacia ao mesmo tempo. Eu vou algemá-la no banco traseiro e volto com algumas algemas para você, Sr...

—Uh um... Beam. Walter Beam, — disse o homem, se apoiando na porta da picape maltratada. — Mas eu não bebi, oficial. Eu juro.

— Ótimo. Você pode provar isso quando eu voltar com o bafômetro. — Blake virou-se, empurrando Erin na frente dele, sussurrando enquanto andava, — Suba no banco de trás.

— Prostituição? — Ela sibilou, embora parecesse aliviada por ter escapado das atenções do 'Sr. Beam'.

[2] A infração penal específica geralmente é chamada de condução sob a influência (**DUI**), e em alguns estados —dirigindo enquanto intoxicado— (DWI), —operando enquanto está com deficiência— (OWI) ou —operando um veículo sob a influência— (OVI).

Sr. Beam. Não foi difícil adivinhar que Beam era a marca do uísque que ele esteve bebendo, e não o nome em sua licença.

— Pareço uma prostituta?

— Eu não sei. Como uma prostituta parece? — Blake perguntou, não se surpreendendo ao ouvir o rugido do motor ligando atrás dele e os pneus derrapando quando o 'Sr. Beam' fugiu pela montanha como um morcego do inferno.

— Eu não sei, você é quem vive em Las Vegas, — ela disse, tremendo enquanto ele abria a porta do Expedition e a empurrava para dentro. — Aquele foi um ato de policial bem ruim, a propósito. Pensei que você tivesse seu próprio programa de televisão. Eu esperava melhor do que 'levá-lo para a delegacia'.

— Era um reality show. Eu só tinha que ser eu mesmo, não agir como qualquer outra pessoa. — Blake pegou na frente do carro o sutiã e a camisa de Erin e jogou em seu colo. — Coloque isso e não fuja de mim novamente. Você poderia ter sido gravemente ferida.

— Você deve estar brincando comigo. — A luz de cima do carro iluminou o rosto de Erin, revelando o rubor que aqueceu suas bochechas. — *Eu* poderia ter sido ferida?

— O que você acha que Walter teria feito com você?

— Eu não sei, — disse ela, com uma expressão frustrada. — Me levar de volta à cidade?

Blake inclinou a cabeça. — Talvez, mas não antes de aproveitar.

— Aproveitar? — Ela riu quando terminou de colocar o sutiã, mas suas mãos tremiam enquanto abotoava a camisa. — Ele poderia ter tido um gostinho. No máximo.

— Ele poderia estuprar você, — disse Blake, a raiva fazendo sua voz ainda mais profunda.

— Ele poderia tentar, — disse ela, retrucando, deixando claro que não tinha medo de sua voz irritada. — Mas eu posso cuidar de mim mesma, Blake. Caso você não se lembre.

— Então, por que você não entrou na caminhonete com ele? — Ele desafiou. — Se você tinha tanta certeza de que ele era uma aposta segura?

— Eu acho que não queria ver o que você faria com o pobre, se eu fizesse, — ela disse, seus olhos brilhando na luz fraca. — Quero dizer, você é a pessoa que está sequestrando uma mulher para que possa fazer alterações permanentes em seu corpo. E você costumava *me* amar. Quem sabe o que você poderia ter feito com um homem que nem conhece?

O desafio em seu tom deu-lhe certeza de que ela estava simplesmente procurando as palavras que mais iriam machucá-lo, mas isso ainda cortava profundamente. Da forma que ela sabia que faria. Ela não era estúpida, sua Erin. Volátil, emocional e, muitas vezes, impulsiva demais para o seu próprio bem, mas nunca estúpida.

— Eu amei você. O suficiente para acreditar em tudo o que você me disse na noite anterior a sua fuga, — disse Blake, com cuidado para esconder a emoção na sua voz. — E eu não odeio você agora. Espero que você saiba disso. Eu não quero machucá-la.

— Tatuar alguém contra a vontade tende a machucar, — ela disse, sua voz ainda dura, apesar de ter visto o flash de culpa em seu rosto quando ele mencionou a noite em que ela fugiu de Carson City. — Literalmente machucar, e provavelmente fazer um trabalho bem decente em destruir qualquer *confiança* que já construiu com a mulher que você fodeu contra o capô do seu carro.

— Confiança, — ele ecoou, deixando a palavra ficar entre eles. — É disso que se trata? Você se arrepende de ter me deixado dominar você?

Os olhos de Erin caíram em seus dedos e de repente ela parecia muito interessada no mecanismo dos botões de sua camisa.

— Responda-me, — ele insistiu. — Você se arrepende do que fizemos?

Ela respirou fundo e soltou um suspiro. — Não, — ela murmurou, ainda sem olhar para os olhos dele.

— Então, por que você fugiu depois que terminamos? — Ele perguntou, certo de que descobriria algo. Isso não era sobre ela tentar fugir dele por medo ou por não querer sua tatuagem modificada. Era sobre os jogos de poder que eles tinham começado a jogar, a quantidade de confiança que ela lhe deu tão prontamente.

A confiança que o impressionou, o despertou e chegou mais perto de suavizar as paredes que ele construiu ao redor do coração do que qualquer coisa. Qualquer coisa ou qualquer um, mesmo a própria Erin há oito anos. Se ele fosse um homem inteligente, viraria o carro e a levaria de volta para Los Angeles agora.

Nenhuma modificação de tatuagem iria dar-lhe paz se ele deixasse Erin ficar sob sua pele novamente.

Pena que ele era um idiota no que dizia respeito a esta mulher.

— Terminamos, — disse ela, seu tom claramente machucado. — Essa é uma boa maneira de descrever isto.

— Desculpe. O que você quer que eu diga? — Perguntou Blake, ignorando o nó que se formou em sua garganta. — Depois de termos feito sexo?

— Fodido cairia bem. Só foi isso, certo? — Ela olhou para cima, seu rosto cuidadosamente em branco. — Uma pequena foda entre amigos?

Ela estava ferida, era óbvio - ele não estava sendo enganado por sua expressão controlada. Mas o quanto dessa dor tinha a ver com o que ele havia feito e quanto era o resultado de seu passado obviamente problemático, ele não podia dizer. Mas poderia pedir desculpas, e tentar tornar as coisas melhores entre eles enquanto pudesse, antes que estivessem presos sozinhos por quarenta e oito horas.

— Foi mais do que isso. Você sabe disso, e eu também, — disse ele. — Desculpe, se o que compartilhamos a deixou se sentindo confusa, mas você não pode me dizer que não gostou. Ou que você não precisava disso.

— Você não sabe nada sobre o que eu preciso.

Blake suspirou, reconhecendo seu desafio pelo que era, uma máscara para o medo que muitos submissos sentiam ao iniciar um novo relacionamento com alguém. Ele certamente não tinha a intenção de — começar— qualquer coisa ou inspirar esses tipos de sentimentos em Erin, mas agora ele não tinha escolha senão lidar com eles.

— Ouça, é natural estar ansiosa sobre se entregar a outra pessoa, mesmo que essa pessoa seja alguém que você conhece muito bem, — disse

ele, mantendo seu tom suave e reconfortante. Ele queria que ela soubesse que estava segura, que ele não abusaria da sua confiança, e que todas as suas cartas estavam na mesa. — Especialmente se você esteve em um relacionamento onde se aproveitaram de você.

Erin inclinou a cabeça para trás, levantando o rosto para o dele, olhando-o profundamente nos olhos, sem nenhum sinal de medo ou consideração. Naquele momento, ela era a mulher menos submissa que ele já havia visto. Se ele não tivesse experimentado dominá-la e visto como se deleitou em ser controlada, nunca acreditaria que ela fosse do tipo que gostava desse estilo de vida.

— Você não sabe nada sobre o meu relacionamento anterior, e você não sabe nada sobre mim, — disse ela, cada palavra curta e direta. — Não mais. Então não finja que você faz. Só porque fizemos sexo, não lhe dá o direito de me analisar. Eu não sou uma sub patética que precisa de alguém para dizer como estou me sentindo.

Blake olhou para seus grandes olhos castanho e dourado, vendo muito mais do que Erin se deu conta.

— Foi isso que ele te ensinou? Que se submeter é fraco e desprezível?

Sem querer, ele encontrou-se espalmando sua bochecha e depois deslizando seus dedos em seus cabelos incrivelmente macios.

Deus, quantas vezes ele sonhou em sentir esse cabelo caindo em seu rosto enquanto beijava novamente essa mulher? E aqui estava ela, tão perto, mas ainda tão incrivelmente longe.





Ela era tudo o que ele ansiava, mas, tão proibida como tinha sido anos a trás, quando ambos eram jovens demais para perceber que mesmo o amor verdadeiro poderia desaparecer em um piscar de olhos.





CAPÍTULO DOIS

Blake

Os lábios de Erin se separaram e a respiração dela ficou mais rápida, mas ela não disse uma palavra. Ela só o observava, como se ele fosse um artista de circo prestes a fazer algum truque fascinante, enquanto Blake rezava para poder satisfazer a expectativa nos olhos de sua mulher.

Sua mulher.

Houve aquele pensamento novamente, aquela sensação de propriedade que parecia tão natural, mas não seria nada além de errado.

— Em um verdadeiro relacionamento dominante e submissa, a submissa é uma pessoa incrivelmente forte, — disse Blake, esperando que ela pudesse entender o quão forte ele sempre acreditou que ela fosse. — Às vezes, ainda mais forte que seu Dom, dependendo de quanta experiência ele tem.

— Realmente? — Dúvida e sarcasmo guerreavam com a genuína curiosidade em seu tom.

— Apenas pense nisso. O que requer mais disciplina, dar algumas ordens ou desistir do controle? — Ele se aproximou de seus lábios, incapaz de resistir. — Confiar em alguém para guiá-la, explorando os limites de sua capacidade de prazer e dor, dando de presente o seu desejo, a si *mesmo* para outra pessoa... Isso é algo incrível. Não sei se eu poderia fazer isso.




— Chame-me de louca, mas não acho que é a sua cena. — Ela sorriu, uma pequena e genuína torção de seus lábios que o fizeram inexplicavelmente feliz.

— Você está me chamando de um Dom terrível novamente? — Ele riu e ela aderiu, o sopro de sua respiração contra seus lábios reavivando o desejo que o assombrou desde o segundo que a viu dançando naquele bar em Pasadena.

— Eu os chamo como os vejo, — ela disse, sua língua saindo para umedecer os lábios. — Embora eu tenha que admitir, fiquei surpresa.

— Então somos dois. Nunca pensei... Certamente nunca esperei... — Blake respirou fundo e forçou-se a se afastar. Ele não podia ficar assim, com a mão enterrada em seus cabelos e os lábios a centímetros dos dela, e não levar esse encontro para o próximo nível.

Ele recuou, cruzando os braços, concentrando-se na sensação do vento frio atravessando o tecido de sua camisa.

— Eu quero que você saiba que nunca planejei que houvesse algo sexual sobre isso. Eu esperava que viéssemos aqui, dividíssemos algumas cervejas e algumas risadas, eu modificaria sua tatuagem e nós nos separaríamos como amigos.

—Ou que eu me negaria a modificar a tatuagem, você me manteria cativa e a modificaria eu gostando ou não, e nós nos separaríamos como inimigos, — ela disse, uma pitada de humor em seu tom que fez essa viagem parecer ainda mais surreal.

E ele não pensou que fosse possível.

— Eu admito que essa opção passou pela minha cabeça, — disse ele. — Mas de qualquer forma, não havia nenhum envolvimento sexual. Eu posso te garantir isso.

— Mas definitivamente há agora. Então... — Ela deixou as palavras escapar enquanto o encarava, um desafio tácito em seus olhos que Blake sabia que não poderia assumir. Não se ele quisesse manter o que restava da sua sanidade.

— Não pense que não estou tentado. Gostaria de mostrar o que você está perdendo, — disse ele, sua respiração se tornando mais rápida enquanto observava seus mamilos endurecerem debaixo de sua camisa.

Maldição, ele queria pegar esses mamilos na boca e sugá-los até que ela se contorcesse debaixo dele, implorando para levá-la, fodê-la, possuí-la. Mas ele não podia.

A primeira vez foi um erro. Uma perda de controle que não poderia acontecer novamente.

— Mas eu não acho que isso seria saudável para qualquer um de nós, — continuou ele. — Nós temos muita história, Erin. Você precisa de um Dom que possa prover suas necessidades especificas e eu tenho muitas das minhas.

— Como o desejo de modificar minha tatuagem, — disse ela, tristeza em seus olhos.

— Como isso. — Ele engoliu o gosto amargo que subiu pela sua garganta. — E o fato de que eu nunca tive uma sub em tempo integral e não planejo entrar em algo assim em breve. Especialmente não com uma mulher que não parece estar decidida em ser uma submissa.

Ela piscou. — Não parece decidida? Eu *vivi* isso. Por anos.

Ele encolheu os ombros. — Pelo que eu vi, você é um fundo agressivo[3].

— O quê? — Uma risada irregular explodiu de seus lábios.

— Desde o momento que iniciamos isso, você está tentando assumir o controle. Você questionou e resistiu muito, mesmo para uma mulher com um novo parceiro, — disse ele, tentando deixar claro que não estava a criticando, apenas compartilhando sua opinião. — Você age como topo do fundo[4], e em uma cena real, eu não toleraria isso. Se a mulher com quem estou quer ser dominada, é o que eu vou fazer. É quem eu sou. Não consigo ligar e desligar e não iria querer isso.

Ela apertou os lábios, com uma careta enrugando a pele ao redor de seus olhos antes de relaxar com um suspiro e um aceno cansado de sua cabeça. — Você sabe o que? Talvez você esteja certo.

Suas sobrancelhas arquearam na testa. — Quatro palavras que um homem não ouve muitas vezes de uma mulher.

— Mesmo um homem dominante? Eu achei que você ouvisse isso o tempo todo. — Ela envolveu seus braços em torno de si mesma, estremecendo quando uma rajada de vento frio soprou pela porta aberta do carro. — Mas você está. Certo, quero dizer. Não tenho certeza de que estou pronta para ser uma sub agora. Eu não acho que esteja preparada para assumir esse tipo de compromisso, mesmo um do tipo 'diversão por um fim

[3] Alguém que afirma ser submissa em uma cena S & M, mas na verdade tenta ditar o modo como à cena se desenrola.

[4] Basicamente, é uma descrição da natureza sexual que pode envolver qualquer número de atos: quando uma pessoa dominante assume um papel submisso, mas ainda permanece no comando enquanto a pessoa submissa assume um papel dominante, mas ainda recebe ordens.

de semana'. Especialmente com um homem que se preocupa tão pouco comigo que não aceita um 'não' como resposta.

—Ouch, — ele sussurrou, estremecendo com a dor em sua voz.

Então ele a perturbou? E daí? Ela tinha feito sua parte em perturbá-lo no passado. Ele não deveria deixar suas emoções afetá-lo tão profundamente. Mas afetava, ele não conseguia evitar.

— Deixe-me tentar explicar novamente, — disse ele, esperando que ela pudesse entender se abrisse e lhe desse o verdadeiro motivo pelo qual precisava tirar a tatuagem correspondente da sua pele. — Eu serei honesto, fiquei muito fodido quando você partiu.

Ele respirou profundamente, desejando que não o virasse do avesso falar com ela sobre isso. Mas virava. Ele só precisaria engolir e falar o mais rápido possível, mostrar que ele era um verdadeiro Dom, um ligando seus próprios sentimentos ao de sua submissa.

— E fiquei um bocado fodido, — ele confessou — eu te amei como nunca tinha amado ninguém. Doeu perder você, e olhar para esta tatuagem todos os dias não tornou mais fácil, especialmente não quando você usou a sua como um gancho para conseguir o trabalho de modelagem.

— Acredite em mim, Blake, entendi. E lamento que isso seja doloroso para você. — Erin pegou sua mão, seu aperto forte, embora sua mão parecesse como a de uma criança em comparação com a dele. — Se eu realmente não acreditasse que *preciso* dessa tatuagem para conseguir trabalho, faria o que você me pediu. Mas acredito, e há outras pessoas dependendo de mim e... Eu simplesmente não posso arriscar. Não agora.

— Que outras pessoas? — Ele perguntou, sua mão livre se fechando em um punho ao seu lado, formigando para defendê-la antes mesmo de saber os fatos de sua situação. — Um namorado? Seu ex-marido? Ele está atrás de você por dinheiro?

— Pessoas sobre as quais eu não quero falar agora, — disse ela, deixando claro que era o fim disso. — Então você vai me levar para casa ou estamos indo para essa cabana?

Sua mandíbula apertou. — Nós vamos para a cabana.

— Tudo bem, — ela disse, a tensão em sua voz deixando claro que entendeu que ele continuaria com o que planejara. Que ele modificaria sua tatuagem ela gostando ou não. Ainda assim, aceitou a decisão dele parecendo mais uma verdadeira submissa do que ele havia lhe dado crédito.

— Então vamos andando, estou com frio. — Ela liberou a mão dele e meio se ergueu, passando para o banco do passageiro quando ele abriu a porta do motorista.

Nenhum deles disse uma palavra quando ele ligou o carro e pegou novamente a estrada, mas Blake fez uma promessa para si mesmo enquanto dirigia. Ele trataria Erin com o maior respeito e cuidado, certificando-se de que não tivesse nada do que se queixar até o domingo à tarde.

Talvez, se ele lhe mostrasse que nem todos os homens eram porcos e nem todos os Doms bastardos que não podiam controlar seu próprio pau, muito menos a vida ou o prazer de outro, ela mudasse de ideia. Talvez eles pudessem passar por isso juntos sem que nenhum deles se machucasse.

Claro, isso seria mais fácil de conseguir se ele mantivesse seu pau dentro da calça.





Boa sorte com isso, amigo.

Blake cerrou os dentes, determinado a obter e manter o controle pelo resto do fim de semana. Ele era um homem que se orgulhava da capacidade de se conter e comandar os outros. Certamente ele poderia resistir a cair em tentação.

Especialmente quando suspeitava que a tentação o levaria a uma água ainda mais quente do que já estava.





CAPÍTULO TRÊS

Erin

Erin assistiu Blake entrar na estrada estreita que conduzia a sua cabana com uma estranha mistura de antecipação e medo.

A antecipação, é claro, era bastante fácil de entender. Não importava que Blake tivesse dito sobre uma relação sexual contínua sendo uma má ideia, ela não tinha dúvidas de que poderia fazê-lo mudar de ideia. Ele a queria - muito. Estava claro em cada olhar aquecido em sua direção, nas linhas tensas de seu corpo enquanto ele guiava o carro pelas estradas tortuosas da montanha.

Uma rapidinha contra a lateral do seu carro não seria suficiente.

Ele iria ficar sedento por mais do que um bate-papo amigável com algumas cervejas e, quando isso acontecesse, ela estaria pronta para aproveitar a situação. Ela não tinha tido relações sexuais em quase dois anos e nunca experimentou nada perto do prazer que Blake lhe deu. Mas não era por isso que iria arriscar as consequências emocionais que poderiam resultar de estar muito perto desse homem que ainda tinha a capacidade de afetá-la como nenhum outro. Ela tinha que se aproximar de Blake por uma razão e apenas uma razão - para ganhar sua liberdade.

O homem ainda se importava com ela. Sua mágoa e saudade tinham sido dolorosamente óbvias, quando ele explicou por que precisava modificar




sua tatuagem. Esse cuidado seria o seu bilhete para fora desta cabana com seu anjo parecendo exatamente do mesmo jeito desde os seus dezesseis anos de idade. Um pouco de sexo, um pouco de submissão, e uma pequena conversa entre dois velhos amigos e Blake se convenceria de que deveria deixá-la ir. Ele não poderia forçá-la a fazer nada se estivesse se apaixonando por ela novamente.

E era aí que entrava o medo.

Ela já o magoara uma vez. O que ele faria quando descobrisse que ela estava fingindo um ato meloso para ganhar sua liberdade?

Nada. Porque você lhe dirá que vai procurar a polícia.

— Nós chegaremos em alguns minutos. Você deve colocar seus sapatos, — Blake disse suavemente, como se estivesse detestado quebrar o confortável silêncio que havia se instalado entre eles.

Erin se inclinou e começou a calçar seus sapatos, ignorando a pequena emoção de obedecer até o mínimo pedido lhe deu.

Blake estava errado. Ela não era um fundo agressivo. Ela vivia pela liberdade de se entregar a um homem que poderia lidar com ela, e nunca teve vontade de dominar. Ela não era um interruptor, era uma submissa, total e completamente. Mas agora não era o momento ou o lugar e Blake certamente não era o homem.

Não foi só sua história com Scott que tornou difícil deixar ir. Saber o que Blake tinha em mente para este fim de semana não ajudava em nada. Ela não podia se dar ao luxo de se entregar completamente a ele, não quando a única coisa que queria dela era algo que ela não podia dar.

A tatuagem tinha que manter a exata aparência de sempre se quisesse voltar para a modelagem de Damned Naughty Lingerie. E ela *tinha* que voltar a modelar. Trabalhar no bar The Elbow Room nunca lhe renderia dinheiro suficiente para lutar contra Scott no tribunal, e muito menos garantir o futuro. Ser mãe solteira era bastante difícil, mas ser mãe solteira em uma cidade como LA era ainda mais difícil. Tudo custava muito mais do que quando estava crescendo em uma pequena cidade, e ela precisaria de uma renda considerável para garantir que nunca faltasse nada a sua filha Abby.

Erin não queria depender de Scott por um centavo. Ela queria a custódia total de sua filha e, de preferência, uma ordem de restrição, mantendo Scott a pelo menos dez quilômetros de distância delas em todos os momentos. Seu ex nunca tinha batido nela ou no bebê, mas ele era um sociopata emocionalmente abusivo e o último homem a quem deveria ser confiado o cuidado de uma criança. Especialmente uma criança.

Era o suficiente para deixá-la fisicamente doente pensar em Abby dormindo na mesma casa daquele bastardo. Ela tinha que recuperar a filha, mesmo que isso significasse lutar contra o homem que fez dos últimos dois anos de sua vida um inferno vivo. Mesmo que isso significasse arriscar Scott cumprir suas ameaças de que faria algo horrível para Abby antes de deixá-la ser criada por — uma prostituta como você, Erin.

Erin fechou os olhos e engoliu em seco, afastando a lembrança da voz de seu ex gritando aquelas palavras enquanto levava Abby embora.

Ela ainda não sabia como ele as havia encontrado. Ela pagou o aluguel de seu novo apartamento em dinheiro e até mesmo dera nomes falsos ao proprietário. Mas ainda assim, Scott havia de alguma forma rastreado a ela e

sua filha de onze meses de idade e deixara muito claro quão longe iria para manter o controle sobre pelo menos uma das garotas de sua vida.

— É aqui, — disse Blake quando fez a última curva e uma pequena cabana surgiu à vista. — Não é grande, mas tem um bom isolamento para que não congelemos nossas bundas.

Ele estava certo, não era grande, mas mesmo com nada mais do que faróis e a luz da varanda iluminando-a, Erin podia ver que era linda. Lindas tábuas de sequoia eram acentuadas por detalhes brancos, fazendo com que a cabana parecesse como algo tirado de um conto de fadas.

— Não estou certa sobre isso. Meu traseiro já está meio congelado, — disse Erin, em um tom alegre. Ela tinha que se concentrar, parar de pensar em Scott e Abby e focar no problema imediato de se afastar de Blake com sua tatuagem intacta. — Seria bom saber de antemão que estaria visitando um clima de inverno. Eu poderia ter trazido um pijama de flanela.

— Hmmm, pijamas de flanela. Soa sexy.

— Você não faz ideia, — disse Erin, impressionada com a sensação de formigamento que varreu a sua pele simplesmente de ouvir que Blake dizer a palavra “sexy”. Um fim de semana gasto seduzindo este homem certamente não seria uma dificuldade. — Eles são vermelhos brilhantes com piratas e tesouros escondidos sobre eles. Eu acho que são tecnicamente feitos para meninos, mas assim que os vi, sabia que tinham que ser meus.

— Eu não tive a criatividade de pensar em algo fascimaravilhoso, — disse ele, — mas trouxe algumas coisas para você usar.




—Fasci-maravilhoso? — Ela riu, uma verdadeira risada que a surpreendeu mais do que deveria. Blake sempre foi engraçado em sua própria maneira, bastante seca.

— Eu acho que é um cruzamento entre fascinante e maravilhoso. — Ele também riu, um pouco consciente. — É algo que meu gerente do escritório diz o tempo todo. Foi adicionado ao meu vocabulário contra a minha vontade.

— Eu não sei o que é mais perturbador, ouvi-lo dizer uma palavra como “fascimaravilhoso” ou descobrir que você me trouxe roupas. — Erin observou Blake de perto enquanto estacionava o carro. — Você pensou sobre sequestro, não foi?

Ele ficou em silêncio, mas Erin deliberadamente se recusou a aceitar a sugestão.

— Há quanto tempo você está planejando fazer isso? — Ela pressionou.

— Algumas semanas, — disse ele, todo humor desaparecendo do seu tom.

Ele estava envergonhado, ela poderia dizer. Ele sabia que o que estava fazendo era louco. Esperemos que isso significasse que ele desistiria desse plano relativamente fácil.

— Eu deveria estar assustada? Quero dizer, você se transformou em um maníaco homicida nos últimos oito anos? — Ela perguntou, uma parte dela emocionada por ver a expressão de Blake ficar tempestuosa.

Ele estava errado sobre a coisa do fundo agressivo. Ela não queria ter controle, mas gostava de testar o homem que achava que poderia superá-

la. Quando ela e Scott tinha se juntado pela primeira vez, tinha sido uma das coisas que ele amava sobre ela, que não facilitava para ele e seria apenas uma boa submissa se ele estivesse na melhor forma. Embora honestamente, isso não fosse frequente. Scott não tinha tido o que era necessário para dominá-la, a menos que ela o desafiasse. Ainda assim, ele parecia apreciar o relacionamento, antigamente.

Mas oh, com que rapidez ele parou de achar algo adorável sobre ela uma vez que engravidou. Ela passou de um objeto de fascínio a uma coisa repulsiva em menos de algumas semanas. Muito antes de ela começar a mostrar, Scott confessou quão revoltante achava mulheres grávidas, e que duvidava que se sentisse atraído por Erin novamente.

Foi irônico ao extremo, já que a própria Erin nunca se sentiu mais sexy do que quando descobriu que teria um bebê. Ela passara os primeiros meses, insuportável e terrivelmente ferida quando percebeu que seu marido não queria mais nada com ela - no quarto ou fora dele.

— Se você quiser prestar queixa contra mim quando partirmos, — disse Blake, sua voz profunda atravessou a cabine do carro. — Não vou fazer nada para detê-la. Se é isso que você está se perguntando.

— Então você não vai me matar e enterrar meu corpo na floresta? — Erin tentou rir, mas de repente não estava achando a situação engraçada.

Não importava quão bem conhecesse Blake, ela não sabia nada sobre ele agora. Afinal, uma vez ela acreditou que Scott era seu Dom em couro preto brilhante, o homem com quem ficaria durante o resto de sua vida. Logo que eles se casaram, não poderia ter imaginado a rapidez com que seu devoto marido se tornaria um monstro que ela desprezava.




Mesmo que ela estivesse certa e Blake ainda a amasse, quem garantiria que ele não tinha o mesmo potencial para crueldade?

Se assim for, certamente provaria que ela *nunca* mais deveria namorar novamente. Seu gosto pelos homens era decididamente letal.

— Olhe para mim, — disse Blake, esperando pacientemente até que ela fizesse isso. — Eu nunca te machucaria. Você acredita que estou dizendo a verdade?

Erin olhou profundamente em seus olhos castanhos escuros, os olhos do primeiro garoto que ela já amou, do melhor amigo que lamentou perder por oito anos. E por um momento, ela tinha quatorze anos novamente - perdida e com medo, depois que a mãe adotiva que tanto amara morreu e ela foi dada a um monstro. A única maneira de ter sobrevivido foi encenando seu melhor ato de garota difícil e fingindo que não sentia que estava prestes a se quebrar em um milhão de pedaços. Os olhos de Blake, e o garoto amável e amoroso a quem pertenciam, foram as únicas coisas que a fizeram chegar ao fim do dia.

Não importa a loucura que o fez arquitetar este plano para alterar sua tatuagem, no fundo, Blake ainda era aquele garoto. Ele ainda morreria antes de machucá-la, ainda arriscaria os punhos de seu pai adotivo ou pior para mantê-la segura. Ela realmente acreditava nisso.

— Eu acredito em você, — sussurrou Erin, desejando que as lágrimas que sentiu queimar no fundo de seus olhos não caíssem. Ela não iria chorar por velhas lembranças. O passado era o passado. Ela tinha que se concentrar no futuro e na pequena menina. Nada mais importava.

— Bom. — Blake segurou seu olhar, parecendo perto de lágrimas, mas então um sorriso se espalhou por seu rosto, fazendo-a pensar que imaginara aquele momento de vulnerabilidade. — Então vamos entrar e vou encontrar algo para cobrir essa sua bunda congelada.

Ao sair do veículo, Erin fez o possível para se recompor e pensar no primeiro passo do seu plano. Ela acreditava que Blake não queria machucá-la, mas ainda estava decidido a cumprir a missão que havia estabelecido para si mesmo. E Blake não era nada, se não teimoso. Levaria alguns esforços persuasivos intensivos para convencê-lo a mudar de ideia, e ela não tinha muito tempo. Já era quase sábado de manhã e ela só tinha até domingo à tarde.

Ela teria que iniciar a operação “Fazer o sexy Blake esquecer que possui uma pistola de tatuagem” o mais rápido possível.

Suponho que não havia melhor momento do que o agora...





CAPÍTULO QUATRO

Erin

Erin viu Blake contornar o carro e pegar uma grande mala no bagageiro antes de abrir sua própria porta e sair na noite fria.

— Merda! — Ela gritou e correu tão rápido quanto seus pés em salto alto a levaram até a porta da cabana.

Estava congelando no alto da montanha. O vento penetrou as poucas roupas que ela estava usando, fazendo-a sentir como se estivesse nua em uma tempestade de neve.

Assim que Blake abriu a porta da cabana, ela correu para dentro, grata pelo aquecimento já estar ligado. Se estivesse tão frio quando ela e Blake haviam parado para sua rapidinha, quase dois anos sem sexo não teriam sido suficientes para convencê-la a foder ao ar livre.

Mas foi melhor que eles tivessem quebrado o gelo. Ele já havia baixado a guarda e fez algo que admitiu livremente não tinha a intenção de fazer.

Agora, seria preciso só um empurrãozinho para os levar de volta para a cama. Se a cabana *tivesse* uma cama...

— Isso é maravilhoso, — disse Erin, examinando secretamente o pequeno espaço enquanto Blake acendia as luzes e aumentava o calor.

Logo na entrada, havia uma pequena cozinha que se abria para uma área de estar. Um sofá de aparência confortável preenchia quase cada

centímetro do tapete, posicionado de modo que enfrentasse a lareira no canto e as janelas do chão ao teto com vista para um vale e a face escura de outra montanha. Parecia que a cabana era construída bem ao lado de um penhasco, o que normalmente seria o suficiente para lhe causar tremores. Ela não era uma grande fã de alturas, mas por algum motivo se sentia segura aqui.

Era Blake. Ele tinha uma maneira de fazê-la sentir-se segura, aparentemente, mesmo quando era o que ela tinha a temer.

— Obrigado. Eu projetei com a ajuda de um amigo meu. — Ele ligou todas as luzes e voltou para buscar a mala que havia deixado perto da porta. — Os quartos são no andar de cima.

Erin o seguiu, finalmente percebendo a escada circular escondida atrás do banheiro à sua direita. Blake não teve problemas para percorrer as estreitas escadas, mesmo com seu tamanho e carregando uma grande mala, mas Erin tropeçou duas vezes em seus saltos. Ela disse a si mesma que era apenas seu jeito desastrado normal, mas a verdade era que estava nervosa.

Se tocar em um carro escuro ou sucumbir à luxúria enlouquecedora e pular para uma rapidinha no lado da estrada era uma coisa. Mas, começar algo do nada, especialmente com um homem que de repente parecia só negócios, era algo completamente diferente.

— Espero que você não se importe, mas vou lhe dar o quarto menor, — ele disse, lançando um sorriso amigável sobre o ombro. — Tem uma visão do desfiladeiro, e você terá que passar pelo meu quarto se decidir tentar fugir no meio da noite.




—E eu suponho que você ainda tem o sono leve, — ela disse, achando a situação estranhamente divertida.

— Eu acordo se uma pinha cair lá fora, — disse ele, passando por um quarto principal masculino, por um banheiro e por outra porta para um segundo quarto decorado em rosa profundo e verde brilhante.

Essas tinham sido suas cores favoritas na escola, e por um segundo, Erin se perguntou se Blake se lembrava.

— Meu decorador de interiores tomou todas as decisões dos móveis e tecidos. — Ele colocou a mala na colcha floral e abriu. — Espero que não seja muito feminino para você. Eu sei que você não é uma grande fã de flores.

— Não, é lindo, — ela murmurou, afastando sua decepção infantil de que Blake não se lembrava das preferências de seu eu adolescente. — É muito melhor do que a que tenho na cama no meu apartamento. Cuidado ou posso roubar a colcha quando partirmos.

— Você pode levá-la, — disse ele, voltando-se para ela com uma expressão séria. — Você pode ficar com a cabana inteira e os quinze mil que tenho no porta-luvas. Tudo o que quero fazer é trabalhar nessa tatuagem.

Erin suspirou, tentada por um momento. Quinze mil pagaria por muito apoio jurídico e ter um lugar livre de aluguel para viver certamente daria um impulso para começar uma nova vida com Abby. Mas, por algum motivo, ela não podia aceitar a oferta de Blake. Ela quis dizer o que havia dito no carro - ela acreditava que a tatuagem era vital para ressuscitar sua carreira - mas havia mais em sua relutância do que isso.

A tatuagem significava algo para ela, sempre significou e sempre o faria. Lembrava uma época em que ela se sentiu verdadeiramente amada, como a coisa mais importante no mundo para um menino.

— Vamos, Erin, — insistiu Blake como se estivesse sentindo sua hesitação. — Não me faça usar a força.

— Mas você é um Dom, certo? — Ela provocou. — Você não gosta de usar a força?

Era agora ou nunca, hora de fazer com que Blake pensasse sobre sua pele de uma maneira que não tinha nada a ver com a tatuagem. Segurando os olhos escuros, ela moveu as mãos para a camisa dela, lentamente, abrindo os botões, um a um.

— O que você está fazendo? — Seu tom era casual, mas seus ombros ficaram tensos quando ele se afastou da mala.

— Eu gosto de força, — ela continuou brincando. — Se for usada corretamente. — Ela deslizou a camisa de seus ombros, deixando cair no chão quando começou a trabalhar na frente de seu sutiã, sua própria emoção aumentando tão rápido que fez sua cabeça girar.

Droga.

Ela teria que ter cuidado ou iria enlouquecer.

Ela abriu o sutiã, desnudando seus seios para o olhar faminto de Blake. — Eu gosto de ser contida a força, por exemplo.

— Erin, — ele disse, seu nome como um aviso. — Pare.

— Eu gosto de ser forçada sobre o joelho de um homem e espancada. — Suas mãos tremiam quando abriam o botão e zíper em sua saia, calor fresco correndo até sua calcinha enquanto se movia. Só pensando em ser

dobrada sobre o joelho de Blake, sentindo suas mãos fortes deixando sua bunda avermelhada, seus dedos escorregando entre as pernas para ver o quão molhada a sua punição a deixava, fazendo o corpo todo doente.

— Eu vou te pedir uma vez mais, — ele resmungou. — Pare. Ou haverá consequências por me desobedecer.

Uau. Ele disparou a sedosa voz de Dom, tão profunda e imponente, retribuição promissora. Foi quase o suficiente para fazê-la gozar sem ele colocar um dedo sobre ela.

— Eu gosto de sentir uma mão no meu cabelo, — ela continuou com uma voz ardente, sem se preocupar em ocultar sua excitação, — forçando minha cabeça para trás enquanto sou fodida...

Ele se moveu tão rápido que, posteriormente, Erin não se lembrou de vê-lo fechar a distância entre eles. Ele simplesmente estava do outro lado do quarto em um minuto e pressionando-a na parede no próximo, cada centímetro de seu corpo duro colado firmemente contra o dela, seus lábios reclamando sua boca em um beijo feroz que fez seus ossos derreterem.

Oh. Inferno. Sim.

Parecia que eles não iriam para cama depois de tudo, mas Erin não ia reclamar. *Este* era exatamente o jeito que ela queria que a noite terminasse. Entre os braços de Blake, preparando-se para uma segunda rodada do tipo de prazer que ela sabia que nunca teria o suficiente.

Mas você terá o suficiente.

E então, você vai se afastar dele e colocará sua vida de volta aos trilhos.





A voz da razão. Era um pálido e triste detalhe, quando um homem como Blake estava deslizando a mão entre suas pernas, empurrando os dedos para cima e para dentro, onde ela já estava desesperada por ele estar.





CAPÍTULO CINCO

Blake

A língua de Blake acariciou a boca de Erin, exigindo a entrada, reivindicando-a com os golpes firmes de sua língua contra a dela enquanto seus dedos brincavam dentro e fora de sua boceta. Ela era tão surpreendente como sempre, como o vento de verão e o oceano que eles haviam sonhado em ver juntos e algo único de Erin que o fazia sentir o beijo com todo o seu corpo e alma.

Beijar Erin era quase tão íntimo quanto fodê-la. Ela transmitia coisas com os lábios, dentes e língua que estavam além das palavras. Acoplar sua boca com a dela sempre pareceu como se estivessem esfregando almas, compartilhando sonhos, devorando pedaços um do outro com cada pressão de seus lábios. Nos velhos tempos, todas as coisas que eram jovens demais ou tinham medo de dizer um ao outro em voz alta haviam sido ditas naquelas horas passadas no banco traseiro de seu Impala.

Apenas beijando, não levando as coisas adiante, nenhum deles disposto a arriscar que a perfeição desses momentos roubados fosse destruída, avançando rápido demais.

— Blake. — Ela gemeu seu nome em sua boca, seu desejo claro. Seus dedos cavaram em seus ombros, implorando silenciosamente para ele se aproximar e empurrar algo mais do que seus dedos entre suas pernas.




— Você quer que eu te foda novamente, Erin? — Ele perguntou, movendo o polegar para o clitóris enquanto seus dedos continuavam a penetrar seu calor derretido com movimentos lentos.

— Você precisa perguntar? — Ela enganchou uma perna ao redor de seus quadris, garantindo-lhe um melhor acesso a sua boceta.

— Não. — Ele colocou um terceiro dedo dentro dela, tirando outro gemido da mulher em seus braços. O som vibrou contra seus lábios, fazendo sua cabeça girar. — Mas eu ainda gostaria de uma resposta.

— Sim. Deus, sim. Por favor. — Ela empurrou contra sua mão, engolindo seus dedos dentro dela uma e outra vez. — Eu quero você.

— Quanto? — Ele perguntou, sentindo o quão perto ela estava do limite, pelo jeito que sua boceta agarrou seus dedos. Ela era quase irresistível quando estava assim, tão abandonada, tão desesperada por seu prazer.

Mas ele teria que resistir. Se ele não pudesse ficar longe de Erin, teria que fazer a próxima melhor coisa - mostrar a ela que estava no controle. Era o que ela ansiava secretamente, qualquer Dom com um pingo de bom senso podia ver isso. Mais importante, era o que ele tinha que fazer. Ele *tinha* que mostrar a ela que seus planos eram sérios, no quarto e fora dele, e que este fim de semana iria avançar como havia planejado. Ele tinha que garantir que ela faria o que lhe foi dito e parasse de lutar contra ele a cada passo.

O que aconteceu com o Sr. Legal?

Foda-se o Sr. Legal.

Ele seria o Sr. Dom Legal, era um papel que lhe cabia melhor.

— Diga-me, Erin. Quanto você quer que eu te foda? — Ele perguntou de novo, finalmente recebendo uma resposta quando tirou a mão de entre as pernas dela.

— Mais do que qualquer coisa, — ela disse, com um soluço, deixando claro o quanto lamentou a perda de seu toque.

— Mostre-me. — Blake se afastou de seus lábios viciantes, ignorando o tremor que abalou a ambos pela perda de contato. Interromper um beijo com Erin já sentiu como quebrar um pedaço de si mesmo.

Mais uma razão para colocá-los de volta no caminho certo - a pista para o prazer mútuo, e não alimentar sua paixão tola.

Com as mãos firmemente em seus ombros, Blake empurrou Erin para chão à sua frente. Havia uma pergunta em seus olhos, mas ela segurou a língua enquanto afundou de joelhos a seus pés.

— Eu quero que você cuide de algo para mim antes de eu cuidar de você. — Ele abriu o botão de sua calça e o zíper, baixando sua calça e cueca boxer em seus quadris, liberando seu comprimento turgido.

Seu pau já estava tão duro como se estivessem nessa sessão de amasso por horas, não poucos minutos. Todos os vinte e três centímetros grosso e dolorido, a cabeça quase roxa pela quantidade de sangue correndo para a virilha. Era surpreendente que ele ainda tivesse sangue suficiente fluindo para o seu cérebro para formar palavras, e muito menos exercitar a contenção pela demora enquanto Erin o devorava com os olhos.

A luxúria em seu rosto o deixou louco, e a ponta de sua língua rosa varrendo seu lábio superior tornou-o ainda mais louco. Parecia que ela não




podia esperar para ter seu pau na boca, sugá-lo entre os lábios cheios e mostrar-lhe o que ele havia perdido nos oito anos de ausência dela.

Mas ela não tentou capturar seu comprimento em suas mãos, ou se inclinou para frente para colocá-lo dentro de sua boca. Ela simplesmente se ajoelhou, esperando que ele lhe dissesse o que fazer, mostrando que não era tão inexperiente como ele suspeitava. Na verdade, o comportamento submisso parecia natural para ela. Era a outra cena que era forçada - o desafio, testando os limites do homem que a dominaria.

Um mau hábito aprendido de viver com um homem que não podia lidar com ela, sem dúvida. Bom, Blake estava certo de que era o dobro do Dom que seu ex-marido tinha sido, ou poderia ter ficado nervoso. Erin não era uma mulher fácil de superar. Ele teria que ganhar cada última grama de submissão que persuadiu da mulher a seus pés.

Era uma experiência inebriante. Uma que ele temia arruiná-lo para outras mulheres e as cenas que ele desfrutara até agora.

Como poderia voltar para aquelas meninas tolas que apareciam nos clubes do BDSM uma vez por semana para jogar quando ele teve a chance de testar os limites de uma mulher como Erin?

— Você quer que eu te tome na minha boca? — Ela perguntou, lambendo seus lábios novamente, a visão fazendo uma gota vazar da ponta do pau de Blake.

— Sim, — disse Blake, sua voz mais profunda, mais áspera.

— Com prazer, senhor. — Um sorriso malcriado atravessou o rosto dela enquanto se inclinava para frente, parando a poucos centímetros de sua ponta inchada.

Lentamente, ela ergueu os olhos para encontrar os dele e abriu os lábios, deixando a respiração aquecer sua carne ansiosa por um segundo, depois dois, antes de finalmente tomar a cabeça do seu pau no calor molhado de sua boca. Blake fez o máximo para não gemer enquanto ela permaneceu lá, amamentando-o, passando os dentes levemente sobre o cume, onde a cabeça tornou-se um veio.

Pelo que pareceu horas, ela brincou com ele, sugando apenas a ponta entre os lábios e depois se afastando, passando a língua ao redor da fenda na ponta do seu pau até que ele realmente começou a vazar. Mas mesmo assim ela não intensificou seus esforços, apenas gemeu e lambeu a evidência de seu desejo como se não pudesse obter o suficiente do gosto de seu esperma na língua.

Se fosse o caso, ele iria dar-lhe mais do que desejava. Muito em breve. Mas ele preferiria que fosse *depois de* ter fodido essa linda boca do jeito que merecia ser fodida.

Trincando os dentes, Blake se curvou, enfiando os dedos nos cabelos de Erin. Ele a acariciou gentilmente, deslizando os dedos pela seda loura, maravilhando-se de que algo pudesse ser tão suave. Só quando ele sentiu os músculos em seu pescoço relaxar, ele fechou sua mão, reivindicando o controle dela em um movimento rápido.

Erin sugou uma respiração rápida, surpresa e luxúria misturando-se no pequeno som.

Blake olhou em seus olhos, segurando-os enquanto aumentava seu domínio nos cabelos dela. Então, sem uma advertência, ele a puxou para frente, mergulhando na boca molhada.

Seu pau desapareceu entre os lábios dela e rápido demais bateu na parte de trás da garganta. Ele fez uma pausa, dando-lhe tempo para ajustar, para relaxar os músculos, impedindo sua penetração mais profunda. Então, ele mergulhou mais fundo, e ainda mais profundo, forçando-a a engolir a metade de seu comprimento. Uma vez que ele estava lá, enterrado tão profundamente quanto achou que ela poderia lidar, ficou imóvel, estudando seu rosto.

Seus olhos estavam fechados e ela pareceu se esforçar para acomodá-lo, mas apenas por um momento. Logo a respiração dela estava mais rápida, dentro e fora de seu nariz em explosões rápidas que aqueceram o topo de seu pau. Seus seios subiam e baixavam enquanto ela o mamava, seus mamilos arrepiados e os quadris deslizando de um lado para o outro. Seu desejo crescente era óbvio, tão óbvio que ele não ficou surpreso quando ela passou uma mão entre as pernas, claramente com a intenção de cuidar de si mesma com os dedos enquanto a boca estava ocupada com seu pau.

— Não, Erin. Não toque na minha boceta. — Blake se afastou antes de voltar rapidamente para dentro dela, exigindo sua atenção. — Você pode brincar com seus seios se quiser, mas não toque minha boceta.

Ele havia feito isso novamente, mas desta vez Blake não se arrependeu de reivindicar sua boceta como dele. Ele não iria lutar contra algo que parecia tão certo.

Nos próximos dois dias, ela pertenceria a ele, cada parte dela, daqueles olhos castanhos a pequena doce boceta que ele ensinaria outra lição valiosa sobre a gratificação adiada.

Mas primeiro, ele iria desfrutar de uma gratificação própria.

CAPÍTULO SEIS

Blake

Nos próximos minutos, o mundo desapareceu. Não havia pensamentos sobre a tatuagem de Erin. Não havia nenhum estresse sobre o que este fim de semana representaria para os dois, sem nenhuma preocupação com a sensatez de se entregarem ao jogo Dom-sub com a mulher menos adequada que ele poderia ter escolhido.

Havia apenas Erin.

A boca de Erin, quente e ansiosa, sugando-o incrivelmente mais fundo em seu calor úmido. Sua língua rolando contra seu pau inchado, suas mãos deslizando ao redor para espalmar sua bunda, as unhas cavando na carne musculosa até que ele gemeu. Seus gemidos enquanto ele fodia sua boca, as lágrimas brilhando em seus olhos quando sua penetração ficou mais intensa, o silencioso impulso de suas mãos em suas nádegas, dizendo-lhe para não recuar, para não parar até ele gozar entre os lábios dela.

Finalmente, a estimulação combinada foi demais. Um grito profundo rasgou seu peito quando ele gozou, seu pau pulsou dentro de sua boca, esperma brotando de seu corpo em jatos espessos e quentes.

— Deus, Erin, — ele disse, sua voz rouca de desejo enquanto observava sua mandíbula trabalhar. Ela o engoliu, ordenhando seu pau com um olhar de felicidade, que ele sabia que teria endurecido de imediato novamente, se a natureza tivesse permitido. Depois de alguns instantes, ela se afastou

lentamente, deixando seu pau deslizar entre seus lábios com óbvio arrependimento. Só então ela levantou os olhos para ele, uma nova pergunta em suas profundidades expressivas.

— O melhor boquete da minha vida. Sem exceção, linda. — A mão de Blake se suavizou em seus cabelos, então se moveu para acariciar sua bochecha. Deus, ela era encantadora. Ele deixou seus dedos trilharem da sua bochecha até o queixo antes de afastar-se para colocar a calça. — O que você quer agora, querida?

— O que você quiser, — ela disse, sua respiração acelerando, sua testa franzida enquanto o observava guardar seu pau. Ela claramente não estava feliz em vê-lo ir, o que lhe agradou mais do que deveria.

— Você tem certeza disso? — Perguntou ele. — Você está pronta para me dar o que eu quiser? Sem restrições?

— Sim. — Ela ergueu os olhos para ele uma vez mais, a fome que leu em suas profundezas fez com que ele tremesse.

Seus seios estavam tão vermelhos quanto suas bochechas e seus mamilos estavam muito inchados. Blake sabia que tinham que estar doendo desconfortavelmente. Ela estava genuinamente excitada pelo que tinha feito com ele, um fato que o explodiu. Era raro uma mulher gozar dando um boquete.

Entretanto, uma verdadeira submissa gozava com qualquer coisa que desse prazer ao seu amante. Como fazia um verdadeiro Dom, aliás.

Infelizmente, o que dava prazer a uma submissa poderia ser um pouco mais complicado.

— Bom. Porque eu vou te foder, — disse Blake, segurando seu olhar, sentindo seu pau engrossar enquanto sua respiração passava entre seus lábios. — Eu vou comer sua boceta molhada, e então eu vou te foder até você gritar. Primeiro, sua boceta e, em seguida, sua bunda se eu decidir que é o que quero. Você quer que eu foda sua bunda, Erin?

— Eu quero que você me foda em todos os lugares. — A respiração de Erin veio mais rápida e suas mãos se fecharam em punhos em seus lados.

Ele podia dizer que a espera estava se tornando mais difícil para ela, resistir tomar o que queria. Por um momento, quase o fez repensar seu plano. Mas então, o fato de que ela estava se aproximando do limite de seu controle era mais uma razão para testá-la.

— Boa garota. Então nos vemos amanhã de manhã. — Ele se virou para a mala na cama, mas não antes de ver a expressão chocada no rosto de Erin. — Prometo que valerá a pena esperar.

— Amanhã de manhã? — Ela perguntou, seu tom não deixando duvida do quão frustrante ela achou a ideia de atrasar sua gratificação. — Você não pode estar falando sério.

Blake sorriu quando puxou uma calcinha de algodão branco e uma camisola verde das roupas que tinha embalado para Erin, mas teve o cuidado de banir o sorriso de seu rosto antes de se virar para ela. — Eu estou. Vou descer para tomar banho. — Ele calmamente estendeu as roupas. — Você pode tomar banho aqui ao mesmo tempo. Há muita água quente.

— Muita água quente? — Ela riu, um som curto e abrupto.

— Há sabão, shampoo e condicionador no armário e uma nova escova de dente e creme dental na gaveta. — Ele fechou a mala e a pegou,




percebendo que se Erin decidisse fugir, seria melhor se não tivesse acesso às roupas de inverno que ele trouxe.

Claro, no seu atual estado de espírito, ela poderia decidir que era uma boa ideia correr pela neve em nada além de sua camisola e os pés descalços.

Apenas no caso ele acrescentou...

— Estamos a cerca de dezesseis quilômetros da cabana mais próxima. Eu não tentaria fugir se fosse você.

— Você não vai simplesmente me deixar assim, vai? — Ela arregalou os olhos aflitos, gesticulando para si mesma como se o seu estado de excitação fosse bastante óbvio.

E era. *Maldição, era*.

Sua pele estava corada e seus peitos estavam tão inchados, ele só podia imaginar quão inchada e úmida deveria estar sua boceta, e que gosto bom ela teria, quando ele mergulhasse sua língua dentro dela.

Não foi fácil resistir atravessar o quarto, ajoelhar-se na frente dela e pegar seus mamilos na boca. Ele quase podia sentir quão perfeitamente eles endureceriam sob sua língua, ouvi-la gemer enquanto ele a levava para um estado de luxúria ainda mais poderoso. Provavelmente nem chegariam até a cama. Ele acabaria fodendo-a no chão, suas longas pernas envolvidas em seu rosto enquanto ele a devorava, fazendo-a gozar gritando seu nome antes de espalhá-la bem e empurrar dentro dela, enterrando seu pau até o punho em seu calor, fodendo-a até...

Felizmente, Erin falou antes que a fraqueza em sua mente pudesse se tornar fraqueza do corpo.




— Blake, por favor, — implorou. — Eu preciso de você. Eu juro por Deus, vou enlouquecer se você não me tocar.

— Eu avisei para parar, — ele disse, seu tom notavelmente calmo, considerando onde seus pensamentos estavam um momento antes.— E eu avisei que haveria consequências por desobedecer.

— Isto não é uma consequência; É uma punição cruel e incomum, — disse ela, mas mesmo com o olhar irritado e frustrado em seu rosto, ele poderia dizer que ser disciplinada a excitava.

— Eu cuidarei de você pela manhã. Durma bem. — Ele atravessou o quarto, carregando a mala com ele até a porta, onde parou para olhar para Erin mais uma vez. — E não pense em usar o chuveirinho ou a mão ou qualquer outra coisa, linda. Eu saberei se você não esperar que eu te faça gozar, e não ficarei feliz.

— Talvez eu não me importe que você esteja feliz, — murmurou ao longo da respiração, mas ele ouviu todas as palavras, como ela queria.

Em questão de segundos, ele deixou cair à mala e estava ao seu lado, empurrando-a de costas no tapete. Ele se estendeu sobre ela, abrindo suas pernas com um empurrão brusco de seu joelho, moendo sua ereção contra ela através de suas roupas. Seus lábios se encontraram com um grito e as mãos dela tremiam quando rodearam seu pescoço. Ele a beijou suavemente, insistentemente, completamente, até que ela estava empurrando contra o seu pau, e sua respiração saia em suspiros desesperados.

Só então ele se afastou para olhar profundamente nos olhos dela.

— Se você realmente não se importa se estou feliz ou satisfeito com você, então devemos parar isso agora, — disse ele, sua voz baixa e firme. —

Uma submissa sente prazer em obedecer, é a definição da palavra. Então, se me obedecer não lhe dá prazer, se não é uma coisa gratificante por si só, então não vejo como isso pode funcionar entre nós.

— Eu sinto muito, — ela disse, a nota vulnerável em sua voz, fazendo com que alguma tensão escoasse de seu corpo, tornando-o ainda mais consciente de todos os lugares que tocavam. — Isso é tão confuso. As coisas não costumavam ser assim entre nós. Eu continuo pensando em quando estávamos na escola e... — Seus dentes cavaram seu lábio inferior enquanto ela respirava rapidamente. — Sinto como se estivesse travada entre duas versões diferentes de mim e não sei qual delas ser. Se isso faz algum sentido?

—Faz, — disse ele, arrumando o cabelo da testa dela. — Mas eu não posso ser outro, senão o homem que sou agora. Manter o controle é parte de quem eu sou, a maneira de provar a mim mesmo que não sou como os pais adotivos com os quais estive preso quando criança. Se vamos dar prazer um ao outro, preciso que confie e me respeite. Queira me obedecer porque é isso que vai te fazer gozar ao máximo.

— Eu quero, — ela disse, dor piscando em seus olhos. — Eu só quero tanto você. Será tão difícil esperar.

O calor se espalhou pelo peito. — Eu sei. Acredite, linda, também não será fácil para mim. Eu estava morrendo de vontade de colocar minha boca entre suas pernas desde o momento em que vi você esta noite. — Ele se inclinou, pressionando um beijo suave na ponta do nariz. — Mas eu prometo, se você confiar em mim, farei valer a pena.

Ela respirou profundamente, soltando-o lentamente enquanto seus braços escorregavam de seu pescoço. — A primeira coisa, amanhã de manhã?

— Eu vou comer sua boceta no café da manhã. Eu juro. — Ele a beijou uma última vez, saboreando a forma como seu gemido de antecipação zumbiu contra seus lábios antes de se afastar e se levantar.

Blake caminhou até a porta, pegou a mala e começou a descer sem se virar para olhar sobre seu ombro. Se ele tivesse virado e sido forçado a ver Erin esparramada nua no tapete, aquele olhar de “venha me pegar” nos olhos dela, não tinha certeza de que teria forças para sair.

Grande Dom ele era.

Entretanto, ele não estava preparado para exercer o tipo de controle que era preciso com uma garota como Erin. Ele nunca sonhou que ela invocaria não só a química intensa e inegável que eles haviam compartilhado quando adolescentes, mas também estimular os desejos muito adultos que ele havia adquirido desde então.

Ele finalmente encontrou sua companheira, o tipo de mulher com quem podia ver a si mesmo jogando durante anos, a parceira forte, porém submissa, que nunca imaginara encontrar.

Pena que ela também era a mulher que havia quebrado seu coração e uma pessoa em quem não podia confiar.

Ele nunca imaginou que ela estava planejando deixar Carson City na manhã seguinte, depois que eles juraram passar suas vidas juntas e selaram a promessa com um par de tatuagens combinando. Não houve o menor sinal. Diabos, eles fizeram amor logo depois que ele terminou o trabalho em seu

ombro, entrando furtivamente no trailer atrás da casa de seu amigo Kevin para fazê-lo em uma cama em vez de seu carro para variar. Mesmo aos dezoito anos, Blake sabia que nunca esqueceria aquela noite, quão linda Erin parecia quando o montou, e o quanto ele estava animado em saber que logo teria controle sobre sua própria vida.

Ele tinha um trabalho como segurança em um bar local lhe esperando e estava trabalhando meio período com o melhor artista de tatuagem da cidade. Em alguns meses, ele esperava ter o portfólio e o dinheiro que precisava para se mudar para Reno, e de lá, eventualmente, para Las Vegas. Erin pegaria seu diploma e iria com ele. Eles tinham planejado tudo.

Mas então ela fugiu, sem ao menos uma nota explicando o porquê. Blake nem sequer tinha percebido que ela havia desaparecido até ter ido a Casa do Inferno procurando por ela e Phil tentou chutar sua bunda.

— Onde ela está? — Phil veio pra cima dele com os punhos levantados. — Onde está Erin? E onde está minha maldita caminhonete, seu filho da puta.

Blake estava tão chocado - e tão ocupado somando dois e dois do que faria uma garota fugir - que não levantou os braços a tempo. O primeiro soco de Phil acertou seu queixo e Blake caiu no chão, seus ouvidos ecoando. Mas ele levantou em segundos, avançando sobre Phil com um rugido nascido do medo e da raiva bombeando em sua corrente sanguínea.

Erin se foi.

Ela pegou a caminhonete de Phil e fugiu, da maneira que ameaçou fazer uma centena de vezes antes. Mas desta vez ela realmente tinha feito isso. Ela fugiu e o deixou para trás, bem quando eles estavam prestes a ter tudo o que sonharam por anos.

Blake levou Phil ao chão e bateu no rosto do bastardo até que seu antigo pai adotivo implorasse para deixá-lo ir, mas não trouxe Erin de volta. E não fez com que Blake se sentisse melhor.

Nada o fez se sentir melhor, não por muito, muito tempo.

O som da água correndo no andar de cima trouxe Blake de volta ao presente, fazendo com que ele se perguntasse quanto tempo estava parado no pé da escada apertando com força a alça da mala e recordações ruins azedando o sabor do beijo de Erin.

— Muito tempo, — ele murmurou em voz alta.

Qualquer tempo gasto com essas velhas lembranças era muito tempo. Ele já aprendeu as lições que precisava naqueles dias. Ele aprendeu a não confiar em Erin, não importa o quanto tivesse amado.

Não importa o quanto estivesse começando a achar que *ainda a* amava, ele seria um tolo por esquecer que ela era o tipo de mulher que faria você achar que era o centro de seu universo um minuto.

E no minuto seguinte, ela teria ido embora.

CAPÍTULO SETE

Erin

— Eu vou cuidar de você na parte da manhã. — Erin imitou a voz autoritária de Blake enquanto esfregava a pele com a bucha até arder, lutando para ignorar a sensação pesada e inchada em seus seios e a maneira que sua boceta doía com uma necessidade que era fisicamente dolorosa.

Droga! Ela nunca se sentiu tão insatisfeita, nem mesmo depois do que Blake havia ordenado que ela fizesse no carro.

Cada extremidade nervosa em seu corpo gritava para aliviar o desejo insatisfeito percorrendo suas veias e sua respiração saía em sopros irritados. Dom ou não, Blake não tinha o direito de fazer isso com ela, especialmente não duas vezes em uma noite. Ela não tinha sido *tão* desafiadora, e ela o chupou como se fosse sua única missão na Terra.

Chupou-o...

Deus a ajude, mas até a lembrança disso foi o suficiente para fazer sua boceta mais molhada. O pau de Blake foi o primeiro que ela viu e ainda era seu favorito. O negócio era simplesmente lindo - longo e grosso, com uma cabeça bulbosa que encheu sua boca como uma ameixa perfeitamente moldada. E não era apenas lindo, mas feito para o prazer de uma mulher. A crista espessa entre a cabeça e o eixo esfregou todos os lugares certos,

estendendo-a, enchendo-a, até que não havia nada além de Blake. Nada além de prazer: cru, quente e selvagem.

Erin rosnou com os dentes cerrados, jogando a bucha no chão do chuveiro com frustração.

Cuidarei disso pela manhã, sua bunda. Ela cuidaria de si mesma. Agora mesmo. Não havia nenhuma maneira de poder dormir se não diminuísse a tensão fazendo com que seus dentes rangessem e sua pele arrepiasse com frustração.

Erin puxou o chuveirinho do seu suporte na parede, um sentimento excitante disparando através dela enquanto usava para tirar o sabão do corpo. Não era apenas o fato de que estava se preparando para gozar que a emocionava; Era o conhecimento de que estava desafiando Blake, desobedecendo a uma ordem direta.

Talvez ele estivesse certo, e ela fosse uma submissa impertinente que precisava ser punida, mas isso não iria detê-la. Ela precisava relaxar antes de perder o que restava de sua mente.

Colocando a cabeça para fora da cortina do chuveiro por um momento, Erin escutou com atenção. Felizmente, ela ainda podia ouvir a água correndo no andar de baixo. Blake não havia terminado o banho, o que significava que ele não a verificaria por pelo menos alguns minutos.

— Alguns minutos bastariam. — Erin suspirou aliviada enquanto se deitava na banheira, apoiando um pé ao lado, revelando o lugar carente entre as pernas. Movendo uma das mãos até o seu peito, ela puxou mamilo já ereto, trazendo o fogo ardente dentro dela para perto do ponto de

ruptura. Então, com as mãos trêmulas, ela colocou o chuveirinho entre as pernas.

Erin ofegou enquanto a água fluía sobre seu clitóris. Deus, ela estava tão perto... tão perto. Apenas mais alguns segundos, apenas um pouco mais de pressão e então...

Então…

— Por favor, por favor, — ela gemeu suavemente, sua respiração áspera quando ela beliscou seus mamilos e se contorceu sob o jato quente fluindo entre suas pernas. Mas seu prazer nunca culminou e a tensão no interior permaneceu à margem do ponto de ruptura.

Porra! O que havia de errado com ela? Ela nunca teve problemas para gozar. Geralmente em menos de sessenta segundos.

Quando você viveu sob o polegar de um homem dominador que se recusou a fazer sexo com você, mas a proibiu de se masturbar, aprendeu a fazer o trabalho o mais rápido possível. Se ela não tivesse sido adepta a masturbação, provavelmente teria perdido a cabeça nos últimos dois anos.

Então, por que seu corpo estava falhando com ela agora?

E não pense em usar o chuveirinho ou a mão ou qualquer outra coisa, linda. Saberei se você não esperar que eu te faça gozar, e não ficarei feliz. As palavras de Blake ecoaram através de sua cabeça. Um momento depois, os olhos de Erin se fecharam com uma maldição. Seu braço ficou flácido, o chuveirinho deslizando jogando água contra sua coxa.

Independente da parte racional do seu pensamento sobre os jogos que ela e Blake estavam jogando, parecia que seu corpo havia decidido que a




felicidade de Blake era essencial. Não a deixaria gozar porque não queria desagradar o homem lá embaixo.

Aparentemente, seu pequeno ato submisso não tinha sido só um ato como pensara. E agora ela teria que esperar até a manhã para conseguir alívio. Sua libido torcida não permitiria que ela fizesse qualquer outra coisa.

A realização foi suficiente para trazer lágrimas aos olhos dela.

Esta não foi a primeira vez que ela desejou nunca ter começado a explorar esse lado de si mesma, não admitir que desejava o ato de submissão. Os altos eram, com certeza, muito altos, mas os baixos dos últimos dois anos deveriam ter ensinado a ela o perigo de seguir esse caminho.

Ela precisava estar no controle agora. Ela tinha que se concentrar em colocar sua vida de volta aos trilhos, não em servir outro homem. Mesmo que isso fosse apenas por um fim de semana, não era inteligente.

Inferno, se a sua cabeça já tinha decidido que obedecer a Blake era *necessária* para conseguir seu próprio prazer, isso era totalmente perigoso.

Lágrimas de medo e frustração fluíram pelas bochechas quando ela terminou o banho e se secou. Ela colocou a calcinha e a camisola que Blake trouxe para ela, mas mesmo o tecido macio sentiu-se abrasivo contra sua pele sensível. Ela escovou os cabelos com golpes rápidos e ásperos e, depois de uma pequena procura, encontrou a escova e a pasta de dente.

Ela acabara de enxaguar a boca quando os passos soaram na escada, fazendo com que se apressasse para completar sua rotina noturna e escapar para a relativa segurança de seu quarto.

Se tivesse que ver Blake novamente ou sentir o cheiro viciante do homem que ela amava...

—Não. Não, não, não. —Erin cantarolou o mantra em voz baixa quando correu para a cama, desligou a lâmpada de cabeceira e se enrolou em uma bola debaixo das cobertas.

Ela *não estava* se apaixonando por Blake novamente. Era impossível. Eles só estiveram juntos por uma noite e nenhuma quantidade de sexo gostoso poderia compensar tempo investido em aprender a cuidar um do outro novamente.

A menos que, claro, ela nunca tivesse *deixado de* amá-lo em primeiro lugar.

Erin gemeu suavemente na luxuosa fronha, lágrimas novas escorregando pelas bochechas, embora o motivo para elas não estivesse completamente claro.

Ela estava chorando por si mesma, ou por Blake? Pelo que perderam, ou pelo que eles nunca teriam novamente, não importa quão quente fosse a química entre eles?

Ela não sabia.

Havia muitas coisas na vida que a confundiam, mas o amor sempre foi a maior e mais confusa de todas as coisas.





CAPÍTULO OITO

Erin

Quando Erin acordou na manhã seguinte, o quarto estava banhado em uma suave luz amarela e um ligeiramente amarrotado, Blake estava deitado ao lado dela, apoiado em um cotovelo, observando-a dormir. Mesmo antes de ter tido a chance de sacudir as teias de aranha do sono, a expressão terna em seu rosto trouxe seus medos da noite anterior correndo de volta com ímpeto.

A onda de ansiedade era forte o suficiente para fazê-la se afastar alguns centímetros, apesar do fato de que o calor que emanava do corpo de Blake a fez ansiar encostar-se ao seu peito e voltar a dormir.

Ótimo, agora ela estava desejando se aconchegar, além do sexo. Se isso não fosse um sinal de que estava pisando águas perigosas, ela não sabia o que era.

— Bom dia, — disse Blake, sua voz profunda vibrando em sua pele, endurecendo seus mamilos. — Você dormiu bem?

— Muito bem, — disse ela. — Considerando que estava morrendo de frustração quando me deitei.

— Estou feliz que você tenha cumprido sua promessa, — disse ele. — Eu odiaria ter que negligenciar sua boceta por mais tempo. — Um sorriso curvou os cantos de seus lábios cheios, fazendo com que ela quisesse sorrir

junto com ele. Blake podia ser assustador quando queria ser, mas quando sorria era simplesmente... lindo.

— O que você está pensando? — Ele perguntou, o sorriso desaparecendo.

— Que você é lindo, — ela disse, incapaz de mentir quando ele estava a olhando como se ela fosse tudo o que precisava no mundo inteiro para ser feliz.

— Não tão lindo quanto você é. — Os olhos dele escureceram quando estendeu a mão, torcendo um fio de cabelo ao redor de seu dedo. —Eu tinha esquecido que era encaracolado quando você não usa aquela coisa nele.

— É chamado de chapinha. Você me comprou uma de Natal no segundo ano, lembra?

Erin sabia que deveria manter seus pensamentos no presente e suas interações com Blake puramente físicas, mas não conseguiu resistir a uma viagem pela pista da memória. Fazia tanto tempo que alguém a olhava da maneira que ele estava olhando para ela agora, com desejo e carinho mesclando suas características.

Tolo ou não, ela ansiava o calor em sua expressão quase tanto quanto desejava seu corpo.

— Eu esqueci como era chamado, — ele disse com um sorriso torto.— Você foi a única namorada com quem eu já vivi, e sabe que não tínhamos muito tempo para nos aprontar em casa.

— Sim, seis pessoas compartilhando um banheiro foi divertido. — Erin estremeceu ao lembrar-se do banheiro de Phil – cor de Pepto-Bismol [5]e a

[5] Um antiácido na cor rosa.

banheira com rachaduras na lateral. Ela tinha compartilhado o banheiro pestilento com Blake, Phil, sua esposa e um grupo interminável de jovens filhos adotivos.

Erin tentou não se lembrar de seus nomes ou rostos. Assim era mais fácil. Se ela não se apegasse, não tinha que se preocupar quando eles iam para a escola com contusões escondidas sob suas roupas ou sem café da manhã em seus estômagos porque Phil tinha enchido a cara e não havia sobrado dinheiro para comprar cereais ou leite.

—Era mais fácil se aprontar na escola. — Ela fechou os olhos e esfregou as pálpebras, desejando poder limpar as visões dos pequenos rostos tristes evocados pelos seus pensamentos.

— Sim, — concordou Blake. — Ou no trailer de Kevin.

Os olhos de Erin se abriram roubando um olhar do rosto de Blake. Ela se perguntou se ele lembrou que o trailer de Kevin foi onde passaram sua última noite juntos. Mas os traços de Blake eram tranquilos e impassíveis. Ele não parecia fazer a conexão. Claro, ele não sabia que era a última noite deles. Ela não queria arruiná-la para ele, dizendo-lhe que seu plano nunca daria certo, não enquanto ela ainda fosse menor de idade.

Não havia nenhuma maneira que ela poderia ter vivido na Casa do Inferno sem Blake, e de nenhuma maneira Phil teria deixado uma menor de dezesseis anos de idade aos seus “cuidados” morar com seu namorado. Ela sentia como se não tivesse escolha, a não ser sair da cidade, *fugir* da cidade, e certificar-se que Blake não seria responsabilizado por seu desaparecimento. Era o melhor que podia fazer por ele no momento, o único presente que ela tinha para dar.

— Você está com fome? — Ele perguntou, soltando o cacho que havia envolvido em seu dedo. — Eu tenho os ingredientes para fazer waffles no andar de baixo. E bacon e ovos, ou iogurte, se quiser algo mais leve.

— Você me conhece, quanto mais comida, melhor. Ainda tenho problemas para manter o peso. Mesmo quando eu estava... — Erin interrompeu, mordendo o lábio. — Mesmo quando vou à academia tanto quanto eu deveria.

Merda! Ela quase mencionou sua gravidez. Ela não queria que Blake soubesse que tinha uma filha, ou que tinha ferrado tudo logo de cara. Ele a odiaria por ter deixado Scott levar Abby – eles sempre juraram que protegeriam seus filhos se tivessem seus próprios - ou ele decidiria torcer o pescoço de Scott com as próprias mãos.

Por mais atraente que fosse essa imagem, Erin não queria ser responsável por colocar Blake na prisão. E ela não queria que ele se sentisse obrigado a ajudar a tirá-la da bagunça em que estava, também. Ela já tinha um plano para sair disso. Ela tinha algum dinheiro guardado e um compromisso com o chefe de marketing de Damned Naughty Lingerie na próxima sexta-feira.

Kelsey Greer sempre foi um grande fã de “Angel”. Ela estava certa de que ele a contrataria para a sessão de fotos do catálogo da primavera. Talvez não na sua posição anterior como a “garota”, mas o trabalho ainda garantia algum dinheiro. Então, ela estaria em uma posição muito melhor para manter Abby segura enquanto lutava contra Scott no tribunal.

Ou você poderia aproveitar a oferta de quinze mil de Blake e estar em um lugar ainda melhor, mais cedo.

Erin mordeu o interior de sua bochecha, ignorando a voz da tentação. Ela não queria o dinheiro de Blake, especialmente não para permitir que ele alterasse sua tatuagem. Mesmo que ela pudesse se convencer de que um anjo caído, ligeiramente diferente, serviria para sua carreira de modelo, assim como o que ela tinha, não queria olhar sobre o seu ombro no espelho e ver nada além do que via agora.

Essa tatuagem a mantinha conectada a Blake, não importava quanto tempo e distância os separassem. Ela tinha lhe confortado em alguns de seus momentos mais difíceis, uma evidência de que ela havia sido tão especial para outra pessoa.

Era óbvio que Blake estava mais louco do que confortado por suas tatuagens correspondentes, mas ainda não podia imaginar ter aquela parte de seu passado apagada. Perder esta tatuagem seria como perder uma parte de si mesma, sua última conexão com a garota que ela tinha sido e o menino que tanto amou, não ter escolha senão deixá-lo para trás.

— Então, acho que é sim para o café da manhã? — Perguntou Blake, interrompendo seus pensamentos.

— Sim. — Erin ignorou o aperto em seu peito. — Café da manhã parece bom.

Blake segurou seu rosto em sua grande mão. — O que está errado?

— Nada. — Ela sorriu, determinada a não se sentir ferida pelo fato de que Blake queria apagar a evidência de seu passado.

Ela sabia que era o que ele queria desde a noite passada. Por que deveria incomodá-la muito mais esta manhã?

Porque agora você sabe que ainda o ama, que nunca deixou de amá-lo.

— Estou morrendo de fome, vamos comer. — Ela tentou se sentar, mas um braço duro como pedra envolveu sua cintura, prendendo-a as cobertas.

— Eu não esqueci minha promessa, — disse Blake, a mão vagando por sua coxa nua, acariciando-a com uma insistência suave que fez seu corpo acordar mais rápido do que uma dose dupla de café expresso. — Eu só queria ter certeza de que não estava morrendo de fome por você. Você não pode viver só de amor.

—Só de luxuria, você quer dizer, — disse Erin, mas a piada não teve graça, e a testa de Blake franziu em resposta.

Ele parecia quase ferido pela correção.

Ele poderia estar se sentindo do mesmo jeito que ela? Da maneira que ele sentia quando eram tão jovens e estúpidos, mas tão apaixonados?

O pensamento deveria ter sido estimulante. Menos de oito horas atrás, jurou fazer o que fosse necessário para que Blake se apaixonasse por ela novamente e, em seguida, usar seus sentimentos para fazer o fim de semana terminar como queria que terminasse.

Mas agora, o pensamento de que Blake a amava só machucou.

Machucou tanto que não conseguia evitar que o rosto dela franzisse ou as lágrimas se acumulassem em seus olhos.





CAPÍTULO NOVE

Erin

— Baby, não chore. O que há de errado? —Blake afastou a mão de sua coxa, cercando-a com os braços e puxando-a para o peito.

Ele era muito maior e mais forte do que era quando mais jovem, mas a sensação de segurança que a percorreu quando ele a abraçou ainda era a mesma.

Deus, por que ela o deixou?

Não importa o quão ruim tinha sido em seu lar adotivo, ela deveria ter ficado e encontrado uma maneira de esperá-lo.

Como ela pensou que ficaria bem sem Blake?

Claro, aos dezesseis anos, ela não tinha percebido o quanto ele era precioso. Ela sabia que não havia muitos caras bons por aí, mas no fundo, achou que iria encontrar outro homem para dar seu coração e esquecer seu primeiro amor. Mas não esqueceu, nem mesmo quando as coisas eram boas com Scott. Ela nunca amou seu marido do jeito que amava Blake. E naquelas noites em que ela sabia que seu casamento estava além da redenção e tinha chorado até dormir, não eram os braços de Scott, que imaginava segurando-a, fazendo-a sentir-se segura e amada.

Era Blake. Sempre foi Blake. E provavelmente sempre seria. Mas isso não mudava nada. Blake não a queria, na verdade. Se quisesse, ele não teria

escrito pedindo que ela mudasse sua tatuagem. Ele teria escrito pedindo para vê-la novamente, para ver se eles poderiam se reconectar, voltar, ou pelo menos começar de novo. Ele não sabia que ela era casada. Ela manteve seu nome de solteira. Erin Perry era o nome pelo qual ela era conhecida e certamente parecia mais adequado a uma modelo de lingerie do que Erin Sakapatatis.

Não, Blake não a queria de volta. Ele estava claramente interessado em uma aventura de fim de semana, mas o que Blake realmente queria era sua liberdade. O que quer que ainda sinta por ela, queria que esses sentimentos se fossem, e achou que modificar sua tatuagem era a maneira de fazer isso acontecer.

Quem sabe, talvez fosse. Talvez a conexão entre eles fosse finalmente cortada quando já não tivessem tatuagens combinando.

O pensamento a deixou mais triste do que no dia em que Scott saiu do apartamento com o bebê nos braços.

— Estou bem. — Ela fungou, desejando que tivesse um lenço. Segundos depois, Blake pegou um da mesa de cabeceira e colocou em sua mão, lendo sua mente novamente, como sempre fazia.

O pequeno ato de compaixão foi quase o suficiente para fazer suas lágrimas voltarem, mas ela apertou os lábios, lutando por controle.

— Ouça, eu quis dizer o que disse, — Blake murmurou com aquela voz profunda e sexy. — Eu não quero machucá-lo, e eu realmente não quero fazer você chorar.

— Eu sei. — Erin enxugou o nariz, sua respiração ofegante quando olhou para cima para ver os olhos de Blake franzidos nos cantos. — Você parece assustado.

— Uma mulher chorando é uma coisa assustadora. — Ele colocou uma mecha de cabelo perdido atrás de sua orelha. — Especialmente você. Eu posso contar às vezes que vi você chorar em um dedo.

— Sim, acho que você está certo. Eu não era uma chorona naquele tempo. —Ela suspirou, lembrando-se da garota dura que costumava ser.

Claro, tinha sido só uma cortina de fumaça, uma fachada para esconder o medo e a tristeza que ela realmente sentia. Seus anos na cidade de Carson foram repletos de medo, cada minuto vivido sob uma sombra escura, exceto aqueles momentos roubados em que ela e Blake fugiam para o seu próprio mundo.

— Está tudo bem, — disse ela, limpando as lágrimas de suas bochechas com o punho. — Eu choro o tempo todo agora. Não é grande coisa.

— Parece uma grande coisa para mim. — Sua testa franziu. — O que tem feito você chorar? Seu ex?

— Não vamos falar sobre o meu ex, — disse Erin, jogando o lenço no chão atrás dela. — Na verdade, não vamos falar.

Antes que Blake pudesse dizer uma palavra, ela envolveu os braços ao redor de seu pescoço e puxou-o para baixo para um beijo. E então outro beijo e outro até que ele gemeu em sua boca e rolou em cima dela, esmagando-a no colchão com seu peso.

Lentamente, todos os seus medos e preocupações desapareceram na sequência do calor que surgiu entre eles. Erin envolveu as pernas em torno

de seus quadris, um gemido explodindo de seus lábios quando sentiu o quanto ele estava duro sob a calça de pijama azul e branco.

Ele capturou seu lábio inferior, chupando-o mais para dentro de sua boca, cravando os dentes na pele sensível enquanto se afastava. Sua respiração acelerou e seus mamilos incharam. Ela nunca percebeu que gostava tanto de ser mordida. Mas gostava de tudo o que Blake fazia com ela, até mesmo com as coisas que tinha certeza que odiava.

Gostando ou não, ele tinha razão em fazê-la esperar. Ela estava ainda mais ansiosa para tê-lo agora do que na noite passada, e quando ela finalmente gozasse, ela sabia que isso a faria perder a cabeça. E, provavelmente, seu coração também, mas ela não pensaria nisso agora.

Ela não pensaria em nada além de quão incrível Blake a fazia sentir.

— Eu não posso acreditar que ainda estamos de pijama com o sol tão alto no céu, — disse ela, se aproximando para correr os dedos sob a cintura de sua calça. — Eu acho que é hora de sairmos deles.

— Eu não poderia concordar mais, — ele resmungou contra seus lábios, fazendo-os formigar. Logo, eles estavam tirando a roupa um do outro, respirando mais rápido enquanto camisas e calças eram jogadas de lado e suspirando quando seus corpos se tocaram sem nada separando a pele da pele. E por um momento, quando seus seios pressionavam contra o peito duro de Blake e seus lábios se encontraram com os dentes batendo enquanto se beijavam com paixão o suficiente para incendiar o mundo – Erin sentiu-se segura e feliz.

Tão segura e feliz como sempre se sentiu com o único homem que realmente amou.

CAPÍTULO DEZ

Blake

Blake se afastou de Erin, olhando para onde ela estava deitada nua debaixo dele, seus cabelos dourados brilhando na luz da manhã. Ela tinha tirado a maquiagem que usava na noite passada e parecia como era há oito anos. Até o brilho em seus olhos era o mesmo, aquele olhar cru, vulnerável e carente que sempre o fazia sentir o foco de todo o seu mundo, pelo menos no momento.

Ela era um fantasma voltando para assombrá-lo e teria sido o suficiente para fazer o coração doer se ele deixasse. Mas ele não estava pensando em perdas passadas ou traições agora, não quando estava prestes a foder a mulher mais bonita que já havia visto.

E não, quando inesperadamente, sentiu-se mais feliz e mais contente do que tinha em anos.

— Eu quero comer minha boceta, — disse Blake, passando as mãos para cima e para baixo de suas coxas macias, seu pau pulsando com fome entre suas pernas.

— Você tem certeza? — Ela balançou seus quadris, triturando seu centro contra a ereção dele, sua respiração saindo em suspiros sexy que o deixavam louco. — Você tem certeza de que não quer esperar? Foder-me agora e deixar sua boceta para a sobremesa? — Uma expressão dolorida passou por seu rosto. — Eu quero muito você dentro de mim, Blake. Tanto.

— Eu preciso provar você primeiro, doçura. Estive sonhando em enfiar a língua dentro de você a noite toda. — Ele mergulhou a mão entre eles, capturando sua umidade na ponta dos dedos e levando-a para os lábios. Ele gemeu com o sabor íntimo se espalhando em sua língua.

Seu gosto maravilhoso como sempre, limpo e doce com uma pitada de sal e um almíscar feminino que era suficiente para deixá-lo maluco. Para ele, o gosto de Erin era o sabor de desejo puro. Foi o suficiente para deixá-lo ainda mais duro, mais grosso. Ele movimentou os quadris, moendo seu pau onde ela estava tão molhada e pronta. Era tentador esquecer seus planos e meter diretamente na doce boceta com a qual sonhava desde que a deixou na noite passada.

Mas ela provou que podia cumprir suas promessas. Agora ele iria provar que poderia manter a dele.

Ele realmente estava morrendo de vontade de colocar sua boca sobre ela. Ele queria ver se Erin seria tão responsiva quanto tinha sido a última vez que ele colocou a cabeça entre suas pernas e para lhe mostrar que aprendeu uma ou duas coisas sobre dar prazer a uma mulher desde o décimo oitavo aniversário.

— Abra suas pernas. Espalhe-as para mim, — ele disse, sua respiração acelerando quando Erin obedeceu. Ela desceu as mãos, agarrando a parte de dentro das coxas e puxando-as para longe, deixando sua boceta em exposição.

Seu pau latejava enquanto ele a observava. Seus delicados lábios exteriores estavam profundamente rosa e inchados pela força de seu desejo. Logo acima, seu clitóris permaneceu firme e ereto, e entre suas

dobras, sua entrada brilhava, já pingando. Ela estava quente e pronta para ele, e ele estava pronto para saborear outra vez sua garota.

— Mais largo. — Ele grunhiu sua aprovação quando ela moveu as mãos para trás de seus joelhos, puxando-os para cima e para fora, abrindo cada centímetro de seu sexo do clitóris até a bunda, oferecendo-se completamente a ele, sem hesitação ou medo.

Foi o suficiente para quebrar o seu controle.

Com um gemido, ele baixou o rosto entre as pernas, forçando-se a começar lentamente, a traçar as dobras inchadas e provocá-la a um estado de excitação ainda maior. Ele passou a língua para cima de um lado de sua entrada e para baixo do outro, intensificando sua pressão até que ela gemeu e arqueou mais perto de sua boca. Só então, ele meteu lentamente dentro dela, uma vez, duas vezes, seu sabor viciante cobrindo sua língua rígida, fazendo com que as mãos tremessem enquanto as levou até seus quadris. Seus dedos cavaram na carne cheia quando ele começou a fodê-la com a boca. Dentro e fora, dentro e fora, ele a penetrou com movimentos rápidos, persuadindo mais creme de seu corpo.

— Sim! Tão bom. — As mãos de Erin caíram em sua cabeça, suas unhas atravessando seus cabelos curtos e cavando em seu couro cabeludo.

Blake gemeu, cantarolando contra sua carne inchada, fazendo-a gritar enquanto movia o polegar para o cerne. Ele circundou seu clitóris com uma pressão lenta e insistente mesmo quando os impulsos de sua língua ficavam mais rápidos, mais profundos. A boceta de Erin apertou em torno de onde ele trabalhava dentro dela e suas coxas começaram a tremer. Um olhar para

o panorama de seu corpo mostrou que seus mamilos estavam desenhados em pontas tensas e sua cabeça jogada para trás em prelúdio ao êxtase.

Ela estava perto, tão perto, mas ainda não tinha terminado com ela.

Sem perder um segundo, Blake moveu sua boca de sua entrada para o clitóris, girando sua língua ao redor do botão ereto. Dois dedos pegaram o ritmo dentro de sua boceta, enquanto seu polegar encontrou o anel enrugado de seu ânus. Ela já estava lisa de seus próprios sucos, então havia pouca resistência quando ele a penetrou, aliviando o polegar dentro do buraco apertado.

— Sim! — Erin ofegou e espalhou as coxas ainda mais, dando-lhe acesso livre a cada centímetro do paraíso entre suas pernas.

Ela claramente não tinha nenhum problema que ele a preenchesse em qualquer lugar e por toda a parte. Isso o deixou louco para colocar o pau na sua bunda. Anal não era o seu jeito favorito de foder – longe disso - mas era a única maneira que ele não tinha tido Erin e queria fodê-la em todos os lugares. Queria marcar sua boca, sua boceta e sua bunda, enchê-la dele até que ela não conseguisse se lembrar de qualquer pau lhe dando prazer exceto o dele.

O pensamento o tornou incrivelmente mais duro. Ele queria explorar cada centímetro de seu corpo e deixar claro que ela pertencia a ele, *sempre* pertenceria a ele.

— Oh, por favor, por favor. — Erin ofegou acima dele, sons ansiosos provenientes do fundo da garganta. — Eu posso gozar? Blake, posso...

— Goze para mim, linda. Goze na minha boca, — ele murmurou contra sua carne excitada. Ele sugou seu clitóris, puxando o cerne com força até que Erin gozou com um grito selvagem.

Ela se curvou debaixo dele, os calcanhares cavando no colchão, a pelve levantando no ar. Blake moveu suas mãos de volta para seus quadris, segurando-a enquanto gentilmente lambeu os sucos correndo pelas coxas dela. Só quando a respiração dela começou a acalmar e a tensão deixou seus músculos ele aumentou a pressão de seus golpes mais uma vez, brincando em suas dobras com a língua, provocando seu clitóris com menos pressão.

— Eu não sei se posso gozar novamente, — ela sussurrou, as mãos tremendo enquanto seus dedos passavam pelos cabelos dele. — Foi tão incrível, Blake. Tão intenso. Ainda não voltei para o meu corpo.

— Você gozará, — ele prometeu, continuando seu delicado tormento, lambendo e sondando até que as mãos de Erin empunharam os lençóis e seus lindos gemidos de excitação encheram o ar. Finalmente, seus sons carentes e o cheiro do calor fresco agrupado entre suas pernas eram demais para resistir. Ele precisava estar dentro dela, precisava fodê-la com todo o desejo percorrendo suas veias como um trem desgovernado.

Blake subiu sobre o corpo trêmulo de Erin, posicionando-se e empurrando o pau inchado e dolorido onde ela estava muito quente e molhada.

— Porra, Erin. — Ele gemeu em sua boca, encontrando os lábios ansiosos com os seus, enfiando a língua entre os dentes e deixando-a provar seu próprio calor salgado.

Ela envolveu as pernas ao redor de seus quadris e apertou, incitando-o a ir ainda mais fundo dentro de sua bainha acolhedora.

— Sim! Você é tão bom, Blake.

A cabeça de seu pau bateu contra o final dela e suas bolas encaixaram confortavelmente no rego de sua bunda, mas ainda assim Erin flexionou os músculos e inclinou os quadris como se não o tivesse levado fundo o bastante. Blake sabia como ela se sentia. Ele queria se aproximar ainda mais. Ele queria compartilhar sua pele, fundir seus corpos em uma massa de carne pulsante e excitada.

Com um rosnado, Blake se retirou e entrou novamente, repetidamente, enterrando-se até o punho em Erin. Estocadas lentas e selvagens rapidamente se tornaram frenéticas e desesperadas quando seu controle escorregou, queimado pelo calor que eles geraram juntos. Ele a agarrou com força, empurrando dentro e fora de sua boceta lisa, estabelecendo um ritmo brutal que Erin combinou com empurrões ansiosos de seus quadris.

— Sim, Blake. Sim! —Ela gozou sem aviso desta vez, sua boceta apertando o lugar onde ele se moveu dentro dela, desencadeando seu próprio orgasmo tão rapidamente que ele mal teve tempo de perceber que não estava usando um preservativo.





CAPÍTULO ONZE

Blake

Blake amaldiçoou quando saiu de seu calor apertado, o pau dele pulsando contra a barriga dela, derramando esperma grosso e pegajoso em seu estômago.

Ele gemeu enquanto seu orgasmo se espalhava por ele, enviando ondas de satisfação a cada centímetro de seu corpo, o prazer em desacordo com a voz dentro de sua cabeça gritando que ele era um maldito idiota por esquecer a proteção.

Ele desabou em cima de Erin alguns segundos depois, a respiração ainda acelerando quando ele pressionou um beijo suave em seus lábios. — Sinto muito por isso.

— Não se preocupe, — ela ofegou. — Eu gosto de sentir você gozando em mim. — Ela beijou-o novamente, seus braços envolvendo-o, as pontas dos dedos rastreando padrões em suas costas suadas e relaxadas.

Ele suspirou. — Não, eu quis dizer por esquecer o preservativo.

— Oh, — ela disse, piscando quando compreendeu. — Bem, eu tomo pílula e estou limpa. Então você não precisa se preocupar no que me diz respeito.

—Eu também estou limpo. Fui testado há alguns meses atrás e *nunca* me esqueço de colocar proteção, — disse ele, sem se dar conta de quão verdadeira eram essas palavras até que saíssem da boca.

Ele realmente *nunca se* esqueceu de usar proteção. Nem uma única vez em sua vida. Não é de admirar que ele tenha gozado tão rápido. Ele não estava acostumado com a felicidade de estar dentro de uma mulher sem a barreira do látex, especialmente essa mulher.

Erin. Deus. Fodê-la foi ainda melhor do que tinha sido quando eram mais jovens. Tão gostoso que ele a queria novamente, dez segundos depois de terminarem.

— Esta foi a primeira vez que isso aconteceu, — ele confessou.— Desde sempre. Não sei o que eu estava pensando. Eu não deveria ter perdido o controle.

— Grande Dom que você é, — ela disse, um brilho provocante em seus olhos. — Eu acho que *você* deveria ser punido desta vez.

Ele sorriu. — Eu acho que você está certa. Que tal eu te servir waffles em minhas mãos e joelhos? — Ele inclinou a cabeça, pressionando beijos ao longo de seu ombro nu. Era impossível não a beijar quando ela estava tão perto.

— Eu estava pensando que você poderia me alcançar uma toalha do banheiro, — ela disse com uma risadinha. — Mas essa coisa das mãos e joelhos também é boa.

— Sim, senhora. Seu desejo é uma ordem. — Blake saiu da cama e entrou no banheiro, demorando um pouco para lavar as mãos e passar água quente sobre um pano antes de voltar para Erin com o pano e uma toalha. — Voltei, Mestra.

Erin riu quando enrugou o nariz. — Você troca? Quero dizer, não consigo imaginar, mas tenho que perguntar.

— Não, nunca, — ele disse com um sorriso. — Você?

— Não. Ser submissa me faz sentir bem, — disse ela, acrescentando com um tom levemente ofendido, — não importa o que você possa pensar.

Blake lembrou suas palavras da noite anterior e sentiu-se culpado. — Talvez eu tenha julgado muito rápido. Nós não passamos tempo suficiente na cama para eu ter certeza.

—Um Dom admitindo que possa estar errado? — Seus olhos cresceram comicamente grandes. — O mundo está chegando ao fim?

— Eu não sei com qual tipo de "Doms" você está acostumada, mas admito que erro o tempo todo. Eu sou apenas humano, — disse ele, depois acrescentou com um sorriso: — Embora seja um humano excepcionalmente gostoso.

— Sim, você é, — Erin ronronou, se esticando luxuriosamente. — Isso foi... incrível. Eu não me senti tão perfeita em um longo, longo tempo.

— Eu também. — Ele se sentou na cama, tentando não pensar muito sobre o quão quente o sexo tinha sido, ou o fato de que ninguém além de Erin o deixara com um sentimento de satisfação tão profunda. —Venha cá, linda. Deixe-me limpá-la.

— Obrigada. — Ela se aproximou, os olhos fechados enquanto ele passava o pano quente sobre sua pele. — Isso é bom. — Ela fez uma pausa, um sorriso espalhando-se pelo rosto. — Seu esperma ainda tem o mesmo cheiro. Como fatias de maçã verde, com sal sobre elas.

— Você nunca me disse isso, — ele falou enquanto limpava o restante da viscosidade e começou a secá-la com a toalha.

Seus olhos abriram enquanto ela encolhia os ombros. —Sim, bem. Eu era tímida.

— Certo, — ele disse com um resmungo de descrença.

— Eu era! — Ela riu, a mesma risada musical que assombrou seus sonhos por anos. —Além disso, eu achei que o esperma de todos tinha o mesmo cheiro. Você foi tipo meu primeiro encontro com esperma.

Seu sorriso desapareceu. — Eu lembro.

O estômago de Erin subiu e caiu e um silêncio tenso se estendeu entre eles.

Ele não sabia sobre o que ela estava pensando, mas ele estava pensando sobre sua primeira vez juntos, sua primeira vez com alguém, e como desesperadamente ele queria tornar perfeito para a garota que amava.

Blake se ajoelhou entre as pernas espalhadas de Erin, as mãos tremulas quando deslizou o preservativo em seu pau dolorido, sua pulsação rugindo em seus ouvidos.

— Agora, Blake. Por favor. — Erin estendeu os braços para ele, com a fome em sua voz correspondente à dele.

Ele se esticou sobre ela, encontrando seus lábios para um beijo quando se posicionou em sua entrada - apenas tocando, sem empurrar para dentro. Ele já a tinha feito gozar com a língua e ela estava encharcada, mas sua boceta era muito apertada.

Ele teve que ir devagar para caber dois dedos em seu calor; ele não podia imaginar um cenário em que seu pau dentro dela não causasse dor.

O medo de machucá-la deu-lhe a força para se manter imóvel, não importava o quanto desesperadamente queria empurrar os quadris para frente.

— Você tem certeza? — Ele perguntou novamente, cutucando-a suavemente com a cabeça de sua ereção latejante, testando sua entrada, não se surpreendendo quando encontrou resistência.

— Tenho certeza. — Ela agarrou seu rosto em suas mãos, olhando para ele com amor em seus olhos. — Eu sei que vai doer um pouco, mas quero tanto você que não ligo. Preciso senti-lo dentro de mim. — Ela envolveu as pernas em volta de sua cintura e ergueu os quadris. —Agora, Blake. Por favor.

Sua mandíbula cerrada enquanto lutava pelo controle, Blake começou a balançar contra ela, mantendo sua pressão superficial, dando-lhe tempo para ajustar seu corpo. Uma vez que os primeiros centímetros de seu pau estavam dentro de sua boceta, tornou-se quase impossível ir devagar.

Seu calor liso agarrou-o como um punho. Ela estava tão molhada, tão apertada, e tão gostosa que ele poderia ter gozado em dez segundos. Mas ele se forçou a manter seu ritmo lento e gentil, deslizando dentro e fora até que cada centímetro de seu pau estivesse enterrado dentro dela.

— Tudo bem? — Ele perguntou, tirando o cabelo de seu rosto.

— Perfeito, — ela suspirou.

Seus olhos se encontraram e fixaram e cem promessas passaram entre eles.




*F*oi *perfeito. Tão perfeito, que Blake, silenciosamente, jurou que esta seria sua última primeira vez. Isso era o que fazer o amor deveria significar, e ele não queria fazer amor com mais ninguém, nunca mais.*

Ele só queria Erin. Para sempre.

Com a garganta apertada, Blake levantou-se, atravessando o quarto para jogar a toalha e o pano na cesta de roupa suja. O decorador realmente pensou em tudo. O refugio era tão confortável, que uma parte dele desejava poder ficar para sempre.

Esquecer Miami e o império de tatuagem dele e Rafe. Ele poderia viver aqui na floresta com Erin, feliz como um porco na lama.

Infelizmente, esse cenário era tão impossível quando eles chegaram.

É mesmo? Olhe para ela. Ela ainda se importa com você.

Este fim de semana pode ter um final mais feliz do que você poderia imaginar antes de você e Erin se conectarem novamente.

Blake afastou o pensamento. Ele não podia deixar-se começar a ter pensamentos de um para sempre sobre ele e Erin. Esse caminho não levava a nada além de mágoa. Ele só teria que aproveitar esse fim de semana pelo que era - quarenta e oito horas de diversão e sexo quente, nada mais.

— Você quer que eu desça e comece a massa de waffle? — Erin perguntou quando ele voltava para a cama, sua cabeça emergia de sua camisola.

Ela decidiu se vestir. Provavelmente uma coisa boa, ou suas chances de sair deste quarto hoje seriam inexistentes. Ainda assim, ele não podia deixar de desejar que ela ainda estivesse nua. Ele queria aproveitar a visão dela,

memorizar a localização de todas as sardas antes de seguir seus caminhos separados.

— Eu conheci um cara uma vez que chamou a massa de semente de bebe, — ela continuou com uma risada nervosa. — Tão nojento.

— Eu não quero ouvir sobre os caras que você conheceu, — disse ele, a ideia de qualquer outra pessoa com Erin, tornando-o irracionalmente irritadiço.

— Ele não era um amante. — Ela corou quando lhe atirou a cueca boxer e calça de pijama, depois virou, presumivelmente procurando sua calcinha. Blake viu sua calcinha no chão, mas decidiu deixá-la procurar por um tempo, curtindo os vislumbres de sua boceta enquanto se curvava para olhar debaixo da cama.

— Ele era um cara com quem eu trabalhava em um restaurante em Santa Monica, — continuou ela, localizando a calcinha e pegando-a. — Ele tinha dez filhos. Dez. Isso é muito se você me perguntar.

— Quantos filhos são suficientes para ser bom? — Blake perguntou, ignorando a parte dele que dizia que esse tipo de pergunta era uma espécie perigosa de estupidez.

Ele e Erin nunca mais iriam namorar novamente, e muito menos morar juntos e começar a fazer bebês. Quantos filhos ela queria ou não, não era da conta dele.

— Eu não sei. Essa é uma pergunta difícil, — ela disse suavemente, um olhar melancólico em seu rosto que lembrou que ela não era a garota que ele conhecera há oito anos. Aquela garota não ficaria chateada falando sobre bebês. Mesmo aos dezesseis anos, Erin falava sobre querer uma grande

família e filhos que ela encheria com todo o amor que ela e Blake haviam perdido.

— Eu sempre achei que queria três, — continuou ela. — Mas agora eu acho que dois podem ser suficientes.

— O que a fez mudar de ideia?

—Eu fui babá de algumas amigas. Os recém-nascidos dão *muito* trabalho. Especialmente quando você não tem ajuda. — Ela encolheu os ombros antes de cruzar os braços no peito. — Meu marido não gostava de tocar qualquer coisa humana com menos de dezoito anos de idade. Ele não ajudava nas noites em que eu trabalhava de babá.

Blake grunhiu. — Com medo de quebrá-los?

Ela balançou a cabeça. — Não, ele os chamou de aglomerados. Disse que não eram pessoas até que pudessem fazer algo além de dormir, se sujar e chorar.

— Ele parece ser um vencedor, — disse Blake, incapaz de esconder a raiva de sua voz.

O que diabos Erin estava fazendo com um homem assim? Ela não aprendeu sobre auto respeito o suficiente para saber que ela merecia coisa melhor? Ela sempre desprezou a esposa de Phil por ter sido um capacho do seu marido abusivo, mas parecia que tinha terminado em uma situação muito parecida.

— Scott é uma merda, mas eu não sabia disso quando nos casamos, — ela disse como se tivesse lido seus pensamentos. Ele não deveria se surpreender. Eles sempre estiveram estranhamente conectados quando

eram mais jovens, terminando as frases uns dos outros com tanta frequência, que seus amigos se divertiam com isso.

— No inicio as coisas eram boas, ou pelo menos ia tudo bem, — disse ela. — Mas então... ocorreram situações e as coisas mudaram.

Seus olhos se estreitaram. — Que tipo de situações?

— Apenas coisas inesperadas. — Erin estremeceu, as memórias de seu casamento eram ruins o suficiente para causar uma resposta física. — Mas eu realmente não quero falar sobre as decisões estúpidas que tomei. Vamos fazer café da manhã e você pode me atualizar com as coisas tolas que você fez nos últimos oito anos. Faça-me sentir melhor sobre mim mesma.

— Supondo que eu fiz coisas tolas. — Blake forçou um sorriso, tentando aliviar o humor, mas uma parte dele queria continuar insistindo com Erin, para descobrir o que estava escondendo.

Ela definitivamente estava escondendo alguma coisa, não havia dúvida nenhuma. Claro, se ele descobrisse que o seu ex tinha batido nela ou a manipulado com a ameaça de violência da maneira que seu pai adotivo fazia com sua esposa, Blake não descansaria até que fizesse algo sobre isso. E infelizmente, ele não era mais um menor que poderia escapar por bater qualquer cara que machucasse sua garota.

Sua garota.

Uma parte dele não queria nada mais do que poder dizer essas palavras e que elas fossem verdadeiras. Ele queria que Erin fosse dele novamente. Por enquanto, e durante o tempo que ele poderia tê-la. De todas as coisas que o tinham preocupado quando planejara este fim de semana, implorar a ela que lhes desse outra chance era a última coisa que ele havia

previsto. Mas a cada momento que passavam juntos, estava se tornando mais evidente que seu passado não ficaria no passado.

— Eu aposto que você fez uma ou duas coisas tolas. — Erin pegou sua mão e o puxou através do banheiro para o quarto onde ele passou uma noite agitada, sabendo que estava tão perto dela. — Não há como você ter ido direto do cidadão cumpridor de leis para sequestrador sem algumas paradas no meio.

— Considerando que você é minha vítima de sequestro, — disse Blake, rindo, — não tenho certeza de que deveria estar brincando sobre isso.

Erin parou no topo da escada e voltou-se para ele, olhando-o com seus olhos insondáveis. — Eu sei que você nunca me machucaria, Blake. Não de *verdade*.

— Mesmo quando eu alterar sua tatuagem amanhã? — A culpa que caiu sobre ele com a ideia de fazer qualquer coisa para Erin contra sua vontade era tão forte que o deixou doente.

Quanto mais tempo ele passava com ela - falando com ela, fazendo amor com ela, rindo com ela - diminuía a chance de ele realmente continuar com o que planejou.

Ela soltou a mão dele e cruzou os braços, o gesto defensivo fazendo-a parecer menor. — Bem, se isso acontecer, certamente não vou respeitá-lo tanto quanto agora, ou confiar em você. Mas vou ficar bem. Você teria que tirar muito mais do que uma tatuagem para me quebrar.

Antes que ele pudesse pensar no que dizer sobre isso - ou como convencer Erin que a última coisa que ele queria fazer era quebrá-la - ela se

virou e começou a descer as escadas. Um momento depois, ela estava na cozinha, levantando a voz para perguntar quão forte ele queria seu café.

Mas ele não conseguia se concentrar em suas palavras, não quando sua cabeça estava girando. Perder o respeito e a confiança de Erin significava muito mais agora do que teria antes de começarem a caminhar pela estrada da troca de poder. A reação do seu intestino ao pensamento era outro toque nauseante de seu estômago.

Ele não queria perder sua confiança. Inferno, ele não queria perdê-*la*, ponto final. Mesmo lembrando a maneira que ela o traiu não lhe dava algo em que se apoiar. Se ele abusasse da fé que ela prontamente colocou nele - tanto no quarto como fora - ele seria uma pessoa mais miserável do que ela já foi.

E ela tinha apenas dezesseis anos, não muito mais do que uma criança, e suas vidas não tinham sido fáceis naquela época. Ele era um homem bem sucedido com uma carreira promissora, amigos, dinheiro, segurança - em suma, tudo o que ele e Erin já sonharam. Se ele forçasse sua vontade sobre uma mulher que, obviamente, não estava no melhor lugar em sua vida em questão de segurança, Erin teria razão em nunca confiar nele novamente.

Ele seria um monstro tão grande quanto seu ex-marido.

Com esses pensamentos inspiradores girando em sua mente, Blake desceu as escadas, incerto de como esse final de semana terminaria, apenas desejando que não terminasse.





CAPÍTULO DOZE

Erin

Erin não sabia por que estava surpresa que Blake pudesse cozinhar com C maiúsculo, mas estava.

Mesmo depois de consumir a metade de uma omelete de tomate, manjericão e queijo de cabra e acabado com dois waffles de gengibre, feitos de massa que ela assistira Blake preparar, não conseguiu assimilar isso. Afinal, só porque o único outro Dom com quem tomara café da manhã não conseguia fritar um ovo para salvar sua vida, isso não significava que todos os homens dominantes fossem iguais.

Blake já havia demonstrado uma abundância de diferenças entre ele e seu futuro ex-marido. Uma delas sendo o desejo insaciável pelo seu corpo pós-parto. Ele não parecia notar que seus seios se tornaram um pouco caídos e tinham estrias nos lados, ou que a pele do seu estômago não era tão firme quanto costumava ser. Ela frequentava a academia todos os dias na esperança de retomar sua carreira e sabia que parecia suficientemente boa para modelar, mas havia coisas que um amante via que o Photoshop alterava antes que as fotografias fossem publicadas.

Mas Blake não pareceu notar as marcas que o parto deixou. Ou se o fez, obviamente não achava repulsivo.




— Você quer o último? — Ele perguntou, parando com o garfo sobre o último waffle no prato entre eles.

— Não, obrigada. — Ela se ajeitou na cadeira com um suspiro contente. — Estou cheia. Eu não deveria ter comido aquele segundo, mas eu sou uma otária por xarope de bordo real. Tãoooo bom.

— Sim, não como aquela porcaria com sabor de manteiga falsa que costumávamos comer no ensino médio. — Ele sorriu. — Lembra-se quando fizemos as panquecas dos meninos para o jantar?

Erin assentiu, notando que Blake também não se referia às outras crianças pelo nome. Não importava o quanto eles tivessem tentado ajudar os outros menores, azarados o suficiente por ter acabado na casa de Phil, eles haviam mantido uma distância emocional. Era a única maneira de se manter saudável quando você era menor de idade e incapaz de mudar a vida de qualquer pessoa, incluindo a sua.

— Eles acharam tão legal que estávamos tomando café da manhã no jantar, — disse ela.

— Como se fosse uma ocasião especial.

— Quando realmente não tínhamos mais nada para alimentá-los.

— Sim. Bons tempos. — Erin cruzou as pernas na cadeira e pegou seu café. — Mas estou mais interessada em ouvir alguma sujeira nova. Eu pensei que você ia me contar segredos sobre o estilo de vida dos ricos e famosos.

— Eu estava em um reality show em um canal de entretenimento. — Ele encolheu os ombros como se realmente achasse que não era grande coisa estar na televisão nacional todas as semanas.

Claro, conhecendo Blake, ele provavelmente *não* achava que fosse uma grande coisa. Ele nunca quis ser uma estrela. Não como ela tinha sido quando era mais nova e certa que iria incendiar o mundo da modelagem.

Agora, ela se contentaria em ter uma vida decente para ela e Abby.

Abby. Seu peito apertava miseravelmente toda vez que pensava no doce nome do seu bebê. Estava cada vez mais difícil manter a dor longe. Ela sentiu que tinha algo a ver com Blake e a maneira como ele lentamente, mas com certeza, estava voltando ao seu coração, mas ela estava tentando não pensar muito sobre isso. Se o sofrimento através do seu casamento miserável lhe ensinou uma coisa, foi que pensar muito adiante era uma boa maneira de tornar a carga que você carregava pesada demais para lidar.

— Eu dificilmente chamaria isso de famoso, — continuou Blake, cortando o waffle em quadrados menores. — Provavelmente mais pessoas sabem seu nome do que o meu.

Ela levantou uma sobrancelha suspeita. — Altamente duvidoso.

— Pelo que eu ouvi, sua foto estava na metade dos outdoors em Los Angeles.

— Isso foi quase dois anos atrás. — Ela balançou a cabeça, lembrando quão bizarro tinha sido ver-se em exposição a três metros de altura. — Esse tempo de Los Angeles foi uma eternidade atrás. Eu sou notícia velha.

— Você ainda é a modelo em destaque no site da Damned Naughty.

Ela encolheu os ombros enquanto girava seu último gole de café em um círculo no fundo de sua xícara. — Tenho certeza de que é só porque eles são muito preguiçosos para mudar a modelo. Meu corpo faz parte do banner.

— Sim, eu já vi, — disse ele, sua voz baixando meio tom. — Aquele espartilho vermelho é... muito bom.

Erin riu. — Obrigada, mas pare de tentar mudar o assunto. Quero ouvir sobre você.

— Eu. — Ele suspirou quando fugiu de sua cadeira e começou a recolher os pratos do café da manhã. Ele não a serviu nas mãos e nos joelhos como prometeu, mas cozinhou, colocou a mesa e fez sinal para que ela ficasse sentada enquanto continuava limpando.

Um homem dominante que não se importava de servir, bem como ser servido. Ela nunca sonhou que tal pessoa existisse, e sabia que se apaixonaria por Blake, mesmo que fosse a primeira vez que tivessem se conhecido.

— Vamos ver, — ele disse enquanto colocava os pratos sujos na pia. — Depois do ensino médio, fui tatuador a tempo parcial, e segurança de meio período. Eu criei um bom portfólio nos primeiros seis meses e comecei a planejar minha mudança para Reno.

— Assim como você disse que faria. — Ela sorriu, mas sentiu seu rosto entristecer. — Bom para você.

— Mas então eu recebi uma oferta para me mudar para Las Vegas e trabalhar como segurança em um clube novo, — disse ele. — Eles estavam procurando um certo tipo e eu me encaixava.

Ela ergueu uma sobrancelha enquanto observava o homem poderoso que seu amor do ensino médio se tornara circulando a mesa. — O tipo alto, sexy e assustador?

— Algo do tipo. — Seus lábios se curvaram enquanto ele se servia de outra xícara de café e, em seguida, encheu a dela antes de voltar a sentar na cadeira. — Então você acha que eu sou sexy?

— Não, eu tenho fingido todos esses orgasmos, — disse ela com uma piscadela.

Seus lábios se torceram em um sorriso. — Você é uma excelente atriz.

— Estou pensando em tentar minha chance em uma carreira de atriz se a coisa de modelagem não funcionar. — Ela sorriu para ele sobre a borda de sua xícara.

— Realmente? — Ele perguntou. — Eu aposto que você seria ótima.

— Não, na verdade não. — Ela revirou os olhos. — Eu não teria ideia do que fazer. Eu seria terrível, e mesmo que não fosse, a modelagem já é ruim o suficiente. Eu teria uma crise nervosa se houvesse paparazzi perseguindo todos os meus movimentos .

Ele riu. — Então, a fama não é tão boa como você pensou que seria, hein? Odeio dizer “eu te disse”, mas...

Os olhos de Erin se estreitaram na direção de Blake. — Não, você não odeia. Você ama isso. Você sempre fez. Deve ter sido o Dom em você, morrendo de vontade de sair e impor sua vontade às pessoas que precisam de sua orientação.

— Eu não sei sobre isso. — Ele olhou para o café dele. — Eu só achei que você seria mais feliz fazendo algo mais discreto. Você sempre odiou quando as pessoas prestavam muita atenção em você na escola. Eu não conseguia imaginar que a atenção de estranhos seria melhor.

Ela suspirou, com o quão bem ele a conhecia, ainda melhor do que ela mesma naquela época. — Você estava certo, — ela disse suavemente. — Foi estranho conseguir tanta atenção, especialmente a atenção de modelo de lingerie. Mas no momento em que recebi o a proposta de Damned Naughty, estava cansada de trabalhar em turnos de garçonete de doze horas para pagar meu aluguel. O dinheiro compensou a estranheza.

Ele assentiu. — O dinheiro ajuda. Eu era contra a ideia do reality show no início, mas meu parceiro, Rafe, estava certo em me empurrar para isso. Foi uma publicidade gratuita incrível. Quadruplicou o nosso negócio no primeiro ano.

Eles conversaram por mais uma hora e beberam um terceiro bule de café, a conversa fluindo mais suavemente do que qualquer outra na memória recente de Erin.

Quanto tempo ela não tinha sido capaz de sentar e ter uma conversa relaxante com um bom amigo? Parecia uma eternidade. E ela nunca se sentiu tão em casa e relaxada com qualquer homem senão Blake.

Scott tinha sido o tipo de homem que gostava de manter seu chapéu de Dom vinte e quatro horas por dia. No principio, Erin, de vinte e um anos de idade , que era nova na cena e fisgada pela euforia da submissão pela primeira vez, achou que era uma coisa maravilhosa. Mas depois de seis meses, ela começou a ansiar algum tempo de inatividade. Tempo em que poderiam estar confortáveis juntos. Ela começou a desejar uma relação dominante e submissa onde os diferentes papéis enfatizavam sua relação como a música, não que a sufocasse como um cobertor de lã.

Não seria assim com Blake. Ela podia sentir isso.

Sentado em frente a ele na mesa do café da manhã parecia dolorosamente familiar. Eles nunca tiveram a chance de viverem juntos, só os dois, mas foi assim que ela sempre sonhou que seria. Inferno, era melhor do que sonhou que seria. Em suas fantasias da juventude, ela não sabia o quanto ansiava pela emoção de submeter-se a um homem dominante ou imaginou que seu primeiro amor cresceria para ser o cara dos seus sonhos.

Claro, ela deveria ter sabido. Blake sempre foi um cavaleiro em armadura brilhante, o tipo de homem corajoso, confiante e atencioso que parecia extinto nos tempos modernos. Mesmo nas cenas de clubes de BDSM, era raro encontrar um homem seguro de si mesmo do jeito que Blake era. Um monte de loucos que não tinha personalidade ou delicadeza para ganhar uma mulher no “mundo real”, assumiam que poderiam entrar em um clube e encontrar uma submissa dócil para aguentar toda a porcaria deles.

Um verdadeiro Dom era uma coisa difícil de encontrar.

— Então, como você entrou na cena de qualquer maneira? — Erin perguntou, sem perceber que tinha apoiado seus pés na beira da cadeira de Blake até que ele tomou um na mão e começou a correr os polegares ao longo do peito do pé. — Café da manhã e uma massagem nos pés? Devo ter sido uma garota muito boa.

Ele riu sob a respiração. — Você foi.

— Eu tentei usar o chuveirinho na noite passada, — disse Erin, a confissão derramando de seus lábios antes que ela pudesse pensar melhor.

A compulsão de ser sincera com Blake era muito forte. Não importa o que a sua mente racional tivesse a dizer, sua submissa interna queria virar o controle para este homem, confiar a ele cada pensamento, cada segredo.

— Eu não estava planejando obedecer a essa última ordem, — continuou ela. — Eu só... queria que você soubesse.

Ele não parou de massagear seus pés, mas Erin viu o músculo tenso em sua mandíbula. — Então, o que a fez mudar de ideia?

— Meu corpo.

Ele ergueu uma sobrancelha, silenciosamente pedindo-lhe para continuar.

— Eu não consegui gozar, — ela sussurrou. — Não sem sua permissão.

—Você *não conseguiu*? — Ele perguntou, soando mais curioso do que irritado.

— Eu fisicamente não consegui. E eu tentei, acredite em mim. — Ela mordeu o lábio quando colocou a xícara de café vazia sobre a mesa. — Mas uma parte de mim queria muito agradá-lo.

Blake olhou para ela por alguns minutos, seus olhos escuros ilegíveis. Quando finalmente falou, sua voz sedosa de Dom voltou a pleno vigor. — Essa é uma das coisas mais excitantes que já ouvi.

— Sério? — Ela perguntou, uma parte dela esperando que ele provasse isso, atacando-a no chão da cozinha e mostrando a ela o quão excitado estava.

Mas ele apenas sorriu e voltou sua atenção de volta a seus pés. — Sim.

—Bem... bom, — Erin disse, ignorando o calor acumulando em sua barriga. Ela não podia já estar pronta para mais. Fazia apenas algumas horas que havia gozado tão forte que tinha certeza de que havia causado danos. — Então você vai me dizer como entrou na cena?

— Minha primeira namorada depois que me mudei para Las Vegas estava interessada em verificar uma masmorra que tinham inaugurado nos arredores da cidade, — disse ele. — Ela tinha fantasias sobre ficar acorrentado a uma parede por um homem vestindo couro preto.

Ela sorriu. — Parece divertido.

Blake riu. — Ela também achou, até que estivesse toda amarrada. Então ela não pôde sair de suas restrições ou daquele clube rápido o suficiente. Acontece que a cena BDSM não era para ela. Mas eu gostei muito.

Erin se contorceu ligeiramente em sua cadeira, achando muito difícil considerar a massagem no pé de Blake relaxando-a ao invés de despertá-la. — Sim, algumas pessoas só querem ter a fantasia. Mas eu não. Quando descobri os clubes BDSM em Los Angeles, queria viver lá. O tempo todo.

— Eu posso imaginar.

— Você pode? — Ela perguntou, a voz engatando enquanto o polegar de Blake corria pelo arco.

— Você está excitada agora. Não é? — Ele a prendeu com um olhar que ela sentiu chiar na sua pele. — Depois de passar metade da noite e toda a manhã brincando, você quer mais.

Erin assentiu lentamente. Em segundos, a respiração acelerou e a boceta ficou molhada, simplesmente, de ver o calor disparar nos olhos de Blake.

— Você não pode ter o suficiente, — ele disse, continuando quando Erin balançou a cabeça novamente. — Então, por que você não tira essa camisola. Tenho algo que quero que você coloque enquanto terminamos de conversar.





Erin não conseguiu obedecer rápido o suficiente.





CAPÍTULO TREZE

Erin

As mãos de Erin tremiam enquanto tirava a camisola e atirava-a no chão, espantada que o momento passasse de confortável a erótico tão rapidamente.

Foi incrivelmente excitante.

Quase tão excitante quanto à visão do que Blake tinha puxado da gaveta da cozinha.

— Eu não trouxe meus grampos de mamilo, mas acho que isso vai funcionar. — Blake se ajoelhou na frente dela, colocando os prendedores de roupa sobre a mesa antes de colocar as mãos levemente em seus quadris. — Você gostaria que eu os colocasse em seus mamilos?

— Sim. — Seus seios já estavam doendo, seus mamilos esticados em pontas apertadas, apesar do calor da sala. — Muito.

— Eu achei que você gostaria.— Blake segurou seus olhos quando baixou a boca, capturando uma ponta dolorida entre seus lábios. Ele a sugou suavemente no início, provocando-a com a ponta da língua, girando ao redor do botão tenso até que os olhos de Erin se fecharam em um gemido.

— Abra seus olhos, observe-me, — ele disse, suas palavras enviando uma sacudida de excitação ao longo de seus nervos e mais calor acumulando entre suas coxas. — E não se mova até eu lhe dar permissão.

Erin voltou a encontrar os olhos de Blake enquanto ele pegava uma dos prendedores da mesa e o prendia ao mamilo. A sensação da pressão só intensificou seu desejo, a dor e o prazer se fundindo para criar uma sensação de excitação mais poderosa do que qualquer um só.

Blake esperou até ela recuperar o controle sobre sua respiração rápida antes de transferir sua atenção para o outro peito, lambendo, sugando e mordendo, deixando-a louca de necessidade de se mover. Foi um trabalho infernal não se retorcer no assento, não enfiar os dedos nos cabelos de Blake e mantê-lo para sempre.

Mas ela queria sua aprovação e a recompensa por sua obediência - o que ela não tinha dúvida que ele lhe daria – muito mais do que o pequeno movimento de alívio poderia lhe dar.

— Bom, muito bom. — Blake soprou as palavras contra seu peito, então passou a língua pelo seu mamilo uma última vez, fazendo-a ofegar. Ele anexou o segundo prendedor de roupa, sua própria respiração acelerando.

— Então, o que você tem feito nos últimos dois anos? — Ele perguntou, ainda de joelhos na frente dela. — Por que você desistiu da modelagem?

— N- nós realmente temos que conversar? — Ela perguntou, sua voz fina e tensa.

— Eu acho que devemos dar aos prendedores algum tempo, não é? — Seu tom calmo e a maneira relaxada como ocupou cadeira teria sido suficiente para fazê-la gritar se sua excitação não fosse bastante óbvia. A frente de sua calça de pijama estava uma tenda, onde sua ereção esticava o tecido.

Erin podia ver o esboço da cabeça bulbosa de seu pau através do material fino e foi o suficiente para lhe dar água na boca. Ela queria que seu pau de volta na sua boca. Ela queria chupá-lo até que ele gritasse daquela maneira que a deixava certa que ninguém nunca tinha lhe dado o tipo de prazer que ela podia.

Ela queria engolir até a última gota de seu esperma e depois continuar a sugá-lo até que ele ficasse duro novamente, até que ele tirasse o pesado comprimento de sua boca e empurrasse entre suas pernas. Não haveria nenhuma jogada preliminar além dos prendedores de mamilo, mas sabia que estaria molhada. Embora, esperemos não muito molhada. Ela adorava a pitada de dor quando ele se forçava dentro dela durante esses primeiros momentos. A resistência de seu corpo, a picada quando ele exigia a entrada, levava a meio caminho do orgasmo em um impulso de abalar a terra.

— Sobre o que você está pensando? — Ele perguntou, sua voz grossa com luxúria.

— No quanto eu quero chupar seu pau. — Erin encontrou seus olhos, mas não se moveu um centímetro da posição atual, determinada a mostrar-lhe que podia ser boa. — Eu estava pensando em quão quente seria ter sua mão em meus cabelos, para senti-lo foder minha boca.

— E a sua bunda? — Perguntou ele. — Porque eu quero que sua bunda também me pertença.

— Nós precisaríamos de lubrificante, — ela disse, sua boceta ficando mais molhada apesar do fato de que anal tinha sido sua atividade menos favorita com seu ex. De alguma forma, ela sabia que seria muito diferente

com Blake como tudo mais. — Mas eu quero que você me foda da maneira que quiser.

Sua expressão cresceu tempestuosa com desejo e os mamilos pressionados de Erin formigavam e picavam. — Isso te excitaria?

— Sim. — A palavra surgiu como um gemido enquanto imaginava Blake forçando-a nas mãos e joelhos e a fodendo na bunda. Ela poderia praticamente sentir sua grande mão dando tapas em sua bunda enquanto seu pau a acariciava profundamente por dentro.

— E eu... Eu gostaria que você me espancasse enquanto me fode.

— Espancar você, e chamá-la de minha menina suja? — Ele perguntou, inclinando-se para frente com os cotovelos nos joelhos até que seus lábios estavam a poucos centímetros de sua boca.

— Sim. Por favor, sim. — Erin passou a língua pelos lábios, seu corpo inteiro gritando com a necessidade de ser tocado, com a necessidade de abraçar Blake e nunca o deixar ir.

— Por que você gosta de ouvir essas palavras de um homem, Erin? — Ele perguntou, seus olhos se dirigiram para seus lábios.

— Eu não gosto de ouvi-las de um homem. Eu gostaria de ouvi-las de você.

— Você não gostava do seu marido...

— Não, eu não gostava, — disse ela, o som da palavra “marido” nos lábios de Blake fazendo-a ficar nauseada. Ela mal podia esperar pelo dia em que Scott não carregaria mais esse título. — Ele falava, mas nunca me excitei com isso. Mas eu gostaria com você.

— Por quê? — Ele passou a mão em seu rosto, traçando um dedo suavemente ao longo de sua mandíbula. — Por que é diferente comigo?

— Eu não sei... acho... — Pela terceira vez em menos de um dia, lágrimas ameaçaram os fundos de seus olhos.

Havia algo sobre estar com Blake que a transformava de dentro para fora, que a empurrava para vagar pelos limites de seu próprio cenário emocional. Foi o que ela sempre ouviu que um bom Dom faria, mas nunca presenciou, nunca foi forçada a olhar para os olhos de outra pessoa e saber que estavam tocando o fundo de sua alma.

Mas aqui estava ela e havia a resposta para sua pergunta, de repente flutuando no ar na frente dela. — Eu gostaria porque saberia que você realmente não acha que sou suja. Isso, para você, seria um termo de carinho.

— Seria. — Ele assentiu. — O quê mais?

— Eu sei que você não diria isso a mais ninguém, — disse ela, a língua escorregando para molhar seus lábios. — Então, me faria sentir especial.

— E por que eu não diria isso a mais ninguém? — Ele perguntou, seus lábios se aproximando dos dela, tão perto que ela estava certa que ele a beijaria, mas parou quando ainda havia alguns centímetros entre eles. — Por que eu diria isso apenas a você?

— Por que... — Erin respirou profundamente, lutando contra as lágrimas, recusando-se a deixar o líquido marejando seus olhos deslizar por suas bochechas, não importa o quão assustador e emotivo este momento se tornou. — Porque você se importa comigo?

—Eu me importo, — sussurrou Blake. — Muito, Erin. Tanto, porra.





Erin começou a chorar então, ela não conseguiu segurar. Ela estava soluçando quando Blake pressionou um beijo em seus lábios e puxou-a para dentro de seus braços, lágrimas rolando por suas bochechas que ele apertou contra o peito enquanto a carregava pela sala.





CAPÍTULO QUATORZE

Blake

Blake colocou Erin sobre o suave tapete junto ao fogo e pairou acima dela, deixando beijos em sua testa enquanto ela chorava, pela primeira vez em sua vida, não incomodado pelas lágrimas de uma mulher.

Ela não estava chorando porque estava triste. Ela estava chorando porque às vezes doía saber que alguém se importava com você. Quando você estava convencido, que não havia nada de bondade ou suavidade no mundo, pelo menos não para você, o inesperado de uma emoção terna poderia ser esmagador.

Ele sabia que era como ela se sentia porque sentia o mesmo.

— Eu ainda te amo, Erin. — Ele sussurrou sua confissão contra seus lábios, sentindo-se perto das lágrimas quando ela levou os dedos trêmulos ao seu rosto, seu toque comunicando mais emoção do que ele pensava ser possível.

— Eu também te amo, Blake. Sinto muito por ter partido, me perdoe...

— Não importa. — Ele a silenciou com um beijo, um verdadeiro beijo desta vez, enfiando a língua em sua boca, saboreando café e xarope de bordo e Erin. Ele a beijou até que ambos ficaram sem fôlego antes de se afastar para olhar ela nos olhos. — Eu não me importo com o passado. Eu só me importo com o futuro.

— Podemos ter um futuro? — Ela perguntou, o medo voltando a sua voz. — Há tanto que não sabemos um sobre o outro, tanto...

— Podemos ter tudo o que quisermos ter. — Ele capturou seu queixo entre os dedos e o polegar, desejando que ela percebesse que eles tinham que aproveitar esta segunda chance, não importa o quão louco pudesse parecer. — Mais importante, podemos ter tudo o que *eu* disser que podemos ter.

— Porque você é o grande Dom ruim? — Ela perguntou com um sorriso triste e torto.

— Porque eu sou *seu* grande Dom ruim, — ele disse, sabendo que seus olhos brilhavam, mas não dando à mínima. — E você é minha garota. Eu te amo muito, Erin. Eu juro a você que nunca vou tratá-la mal ou abusar da sua confiança.

— Eu sei que você não iria, Blake. Mas já se passaram oito anos. — Ela respirou fundo e fixou seu olhar em algum ligar acima da cabeça dele. — E há coisas que você não sabe sobre mim, coisas que podem fazê-lo mudar de ideia.

— Nós podemos falar sobre essas coisas quando você estiver pronta, — disse Blake, percebendo que não era hora de insistir que Erin revelasse seus segredos. — Mas posso dizer-lhe agora que não me importo com o que aconteceu nos últimos oito anos. Não importa o que tenha feito, se você for minha, eu ainda me sentiria como o homem mais sortudo do mundo.

—Você se sentiria? — Seu lábio inferior tremia.

— Sim, mas você tem que parar de chorar. — Ele riu, um som tenso que se tornou mais suave quando Erin riu com ele. — Ou vou começar.




—Você não vai, — ela disse, um sorriso hesitante espalhando-se pelo seu rosto. Ele podia sentir o quanto ela queria acreditar que era um novo começo para eles. Mas ele também podia sentir a dúvida que permaneceu em sua mente. Este não era o tipo de coisa que se resolveria em alguns minutos e pressionar Erin agora não traria nada de bom. Era hora de voltar para um terreno mais confortável. Mesmo quando crianças, eles não eram bons em falar sobre sentimentos, por mais fortes que fossem. Eles sempre preferiram que as ações falassem mais alto do que as palavras.

Com um movimento hábil, agarrou a cintura de sua calcinha e a puxou.

— E se eu dissesse que ia foder minha boceta? Você acreditaria nisso? — Enquanto ele falava, passou a mão no interior de sua coxa, provocando o vinco entre suas pernas onde era mais íntimo. Ele podia sentir o calor vindo de seu núcleo antes de tocá-la e foi o suficiente para deixá-lo ainda mais duro.

— Sim, eu acreditaria, — ela disse, respirando fundo enquanto ele roçava um dedo ao longo dela, pegando a umidade de sua boceta e levando-a para o clitóris.

— Agora, a única pergunta é: como vou te foder? — Enquanto ele falava, começou a circular seu cerne, fazendo Erin se retorcer debaixo dele e um suspiro explodir entre seus lábios abertos. — Eu vou fodê-la assim, por cima? Ou vou virar você, levantar seus quadris e fodê-la por trás?

— Sim e sim, — ela disse, abraçando seu pescoço enquanto espalhava as coxas ainda mais, um claro convite para fazer com ela i que quisesse.

— Ou devo colocá-lo em cima de mim? Deixá-la montar meu pau enquanto eu sugo os meus peitos? — Ele acentuou a última palavra mexendo

nos prendedores de roupa ainda presos em seus mamilos, fazendo Erin gemer. — Você está pronta para tirar isso?

— Eu não me importo. Eu só quero que você me foda, — ela disse, a força de seu desejo em seus olhos. — Agora.

— Você está dando ordens?

— Não, mas estou pronta para recebê-las. — Ela tirou a mão em seu pescoço, estendendo os braços para os lados, aguardando seu comando. — Diga-me o que você quer, Blake. Diga-me como agradar você.

Seu peito apertou e seu saco dolorido ameaçou explodir quando ele olhou para Erin, subitamente desejando dispensar o jogo Dom-sub e deixar que este momento fosse diferente.

Ele não queria apenas foder. Ele queria fazer amor. Ele queria mostrar a Erin com cada golpe de seu pau o quanto a amava. Ele queria beijá-la suavemente enquanto deslizava entre suas coxas, sussurrando todas as coisas que ele guardou enquanto entrava e saía de seu calor apertado.

— Se você não me disser como agradá-lo, talvez eu tenha que começar a agradar a mim mesma, — Erin provocou, um sorriso impertinente em seu rosto quando moveu uma mão em seu estômago e depois deslizou os dedos para baixo.

— Se você tocar minha boceta, será punida. E não será essa palmada que sei que você está querendo. — Blake agarrou seu pulso e puxou-o para longe de seu corpo. — Vire-se. Antebraço no chão, quadris no ar. Mostre-me minha boceta.

— Sim, senhor. — Erin sorriu quando disse as palavras, mas ele leu a excitação e o alívio em seus olhos.

Ela não estava pronta para fazer amor, ainda não. Ambos estavam lidando com algumas emoções inesperadas e pesadas. Ele queria lidar com isso, mergulhando diretamente no centro das coisas. Ela preferia se distrair. Erin precisava ser fodida, controlada, tomada a fim de se sentir segura dos sentimentos que a assustavam. Blake percebeu isso e estava preparado para lhe dar exatamente o que ela precisava. Haveria tempo para fazer amor mais tarde.

Ele e Erin eram perfeitos um para o outro para deixar uma segunda chance escorregar por entre os dedos. Eles deveriam estar juntos, um par correspondente, assim como suas tatuagens.

— Eu acho que teremos que deixar isso exatamente como está, — ele disse, inclinando-se e pressionando um beijo na tatuagem de anjo em seu ombro. — Não me incomoda mais ter a mesma tatuagem.

— Não? — Ela perguntou, sua voz tremendo de excitação quando ele passou as mãos pelas coxas ajoelhadas e as afastou mais.

— Não, eu gosto de ver minha marca em você. Agora incline seus quadris. — Blake sentou-se novamente em seus calcanhares, grunhindo de satisfação quando Erin arqueou as costas e deslocou sua pelve, dando-lhe uma visão clara de sua boceta.

Sua carne era rosa escura, e seus lábios estavam inchados ao ponto de parecerem feridos. No centro do seu sexo, sua entrada vazava fluido transparente escorrendo por suas coxas. Ela estava tão excitada como nunca a tinha visto. Os grampos de mamilo ou a conversa sobre amor fizeram o trabalho de pelo menos meia hora de preliminares.

Chame-o de um romântico, mas ele esperava que a emoção tivesse deixado sua boceta encharcada. Ainda assim, ele fez uma nota mental para investir em um conjunto de grampos de alta qualidade o mais rápido possível. Se os prendedores de roupas deixavam sua garota tão louca, ele gostaria de ver o que um bom conjunto de grampos de metal faria.

Ele podia imaginar a si mesmo e a Erin em seu novo condomínio em Miami, fazendo o jantar juntos, Erin com seus grampos enquanto colocavam a mesa e comiam. Eles prolongariam com um copo de vinho e então ele comeria sua boceta gotejante de sobremesa, ali mesmo em frente janelas que davam para o oceano.

Apenas imaginar a cena fez seu peito doer.

Ele queria isso. Ele queria tanto quanto jamais quisera alguma coisa.

— Blake, por favor. — Erin gemeu e arqueou as costas ainda mais, deixando claro quão desesperadamente queria que ele a tocasse, a fodesse.

Qualquer outro momento, ele a teria feito esperar, levando-a a um estado de excitação ainda maior. Mas não agora, não quando sua necessidade era tão óbvia e seu pau parecia que ia explodir se não entrasse nela nos próximos minutos.

Segundos depois, Blake estava fora de suas calças e ajoelhado atrás dela, os dedos cavando seus quadris enquanto a cabeça de seu pau bateu contra sua entrada. Ele não usou as mãos para posicionar-se ou espalhar os lábios de sua boceta para facilitar sua entrada. Ele simplesmente avançou enquanto puxava os quadris dela para trás, empurrando seu comprimento inchado dentro dela. O suspiro de prazer de Erin deixou claro que ela amava a sensação de resistência tanto quanto ele.

Lentamente, tirando, prolongando o êxtase desse primeiro impulso em que ela estava tão apertada, tão molhada, Blake empurrou para frente até que enterrar ao punho, suas bolas pressionando forte contra o clitóris.

—Jesus, Erin. Minha boceta está tão molhada.

Erin balançou os quadris, levando-o mais fundo. — Você me deixa dessa maneira, não posso resistir, — disse ela, um estremecimento de desejo atravessando seu corpo enquanto sua boceta apertava onde ele estava enterrado dentro dela. — Foda-me agora, Blake. Por favor, foda-me.

Blake grunhiu, dando um golpe firme na bochecha de sua bunda, seu pau inchando dentro dela enquanto gritava excitada. —Você quer que eu te espanque enquanto te fodo?

— Sim, — ela disse, outro grito escapando de seus lábios enquanto ele espancava sua outra bochecha. — Sim senhor. Por favor. Por favor!

Blake colocou as mãos novamente em seus quadris, cavando os dedos na carne cheia com força suficiente para fazê-la gemer enquanto a dor e o prazer se fundiam. A tensão nos músculos que tremiam sob suas mãos deixou claro que Erin não duraria muito mais. Mais algumas palmadas e ela gozaria antes dele ter uma chance de empurrar dentro dela uma segunda vez.

Normalmente, ele ficaria feliz em senti-la gozar pelo menos uma vez antes de ele mesmo, mas não agora. Nem mesmo pensar em cachorros mortos ou na calcinha de sua avó iria ajudá-lo a manter o controle se a boceta de Erin começasse a pulsar em torno de seu pau dolorido. Ele estava muito perto de seu próprio orgasmo.




— Eu vou te dar o que você quer, linda, mas não goze até obter permissão, — disse Blake, começando a entrar e sair, lentamente no início, mas com força suficiente para que o traseiro de Erin ondulasse toda vez que ele metia nela. — Se você gozar antes, vou usar esses prendedores na sua boceta.

— Sim, Deus, sim. — Ela ofegou e sua respiração acelerou quando ele aumentou o ritmo.

O desejo em sua voz foi quase o suficiente para fazer Blake rir, não importava quão perto ele estivesse do orgasmo. Ele deveria ter sabido que Erin não consideraria grampos nos lábios de sua boceta uma punição. Ela gostava de um pouco de dor. Ele podia entender a torção completamente. Ele também gostava de dor. Ele mal podia esperar para sentir os dentes dela sobre ele novamente, picando seus lábios, cravando em seu bíceps enquanto se contorcia debaixo dele.

— Não goze, Erin. — Blake pontuou suas palavras com um golpe forte em seu traseiro branco e depois outro e outro. Ele começou a espancá-la seriamente, deixando vermelha sua bela bunda até que sua carne estivesse inchada e cada impulso de seu pau em sua boceta a fizesse gemer.

— Por favor, Blake, — ela implorou, sua respiração vindo tão rápida que ele temia que ela pudesse hiperventilar. — Por favor, não consigo me segurar.

— Você consegue. Você vai, — disse ele, abandonando o restante de seu controle, não poupando esforços enquanto metia em sua bainha lisa. — Espere por mim, querida. Espere.

Mais e mais rápido, ele se moveu, empurrando dentro de Erin, enquanto enrubescia sua bunda até que a mão coçar e arder. Ela gritou e empurrou para encontrar seus golpes, suas unhas cavando no tapete, grunhidos desesperados soando na parte de trás de sua garganta enquanto ela se aproximava cada vez mais, até que finalmente ele soube que não poderia segurar por mais um segundo.

— Goze, baby, goze no meu pau. — Ele gemeu quando Erin gritou seu nome e sua boceta apertou seu pau.

Segundos depois, ele se perdeu dentro dela, jatos espessos jorravam de seu saco dolorido com uma felicidade que quase machucava. Desta vez, ele não puxou para fora, mas aprofundou-se no seu calor acolhedor, a sensação de marcar seu interior com seu esperma tornando o orgasmo mais quente que qualquer outro que ele pudesse lembrar. O corpo inteiro de Blake estremeceu com a força de seu lançamento, transformando os ossos em geleia durante o tempo que as ondas de prazer finalmente começaram a diminuir.

— Foda-se, baby, — ele ofegou quando caiu para frente, palmas pousando de cada lado de Erin. Ele enterrou o rosto nos cabelos úmidos em seu pescoço e inalou o aroma inebriante de uma mulher excitada. — Eu amo fodê-la.

— Eu adoro ser fodida, — ela disse, sua voz tremendo de riso. — Isso foi perfeito. Exatamente o que eu precisava.

—Sinto muito não conseguir fazer você gozar duas vezes. — Blake envolveu um braço em torno de sua cintura e puxou-a mais perto,

saboreando a sensação de seu pau suavizando dentro dela. — Eu sabia que não iria durar mais de um, você é muito gostosa.

— Mas esse valeu mais que um. — Ela suspirou enquanto entrelaçou os dedos de sua mão esquerda com a dele. — Eu não sou gananciosa, um é o suficiente. No entanto, na próxima vez, vamos ignorar ficar próximos ao fogo. É romântico, mas estou um pouco tonta pelo calor.

— Eu achei que fossem minhas habilidades de foda superior.

Ela riu. — Isso provavelmente também tem algo a ver. — Ela se moveu abaixo dele, encostando a testa no tapete. — Na verdade, não me importo com a tontura, mas o suor pingando eu poderia ficar sem.

— Não sei, eu gosto de um pouco de suor. — Ele passou a língua ao longo do seu ombro, sentindo o gosto levemente salgado dela com a língua.

— Eu também, até que seque e comece a ficar pegajoso e nojento.

— Indireta percebida. — Blake saiu de Erin e sentou-se de repente, observando-a quando ela se virou para encará-lo. — O que você diria sobre um banho?

— Eu adoraria um. — Ela o encarou com um olhar quase tímido que o matou completamente. — Estou assumindo que este banho será misto?

—Claro. Eu não gostaria que você tivesse que lavar suas próprias costas... ou a minha boceta.

Ele se levantou e se aproximou para ajudar Erin a ficar de pé, admirando que mesmo algo tão simples quanto tomar a mão dele enviou um choque elétrico através de seu corpo.

— Além disso, alguém tem que mostrar-lhe como usar o chuveirinho.




— Oh, eu sei como, — ela disse com uma risada suave. — Na verdade, acho que eu poderia te ensinar algumas coisas, senhor. — Ela levou sua mão entre as pernas dele, agarrando seu saco e rolando suas bolas em seus dedos. — Eu poderia fazer algumas coisas agradáveis para estes no modo massagem.

— Eu aposto que você poderia. — Ele gemeu e curvou-se para capturar seus lábios.

Ela encontrou a língua dele com a sua, suspirando enquanto se exploravam com uma doçura que o surpreendeu. Por mais intensa que fosse a foda, o humor agradável que eles tinham estabelecido antes não tinha sido destruído. Na verdade, se qualquer coisa, ele a amava mais do que há alguns minutos atrás.

— Eu amo você, — ele murmurou contra seus lábios. — E eu não vou parar de dizer isto. Se isso te assusta, você terá que superar.

— Eu vou tentar. — Ela envolveu seus braços ao redor de seu torso e o abraçou, pressionando seus seios e os prendedores de roupa ainda presos a eles contra seu peito.

— Você está pronta para tirar isso? — Ele perguntou, segurando a parte de baixo do peito em uma mão. — Agora eles devem estar te ferrando.

— Eu gosto de picada, mas, sim. Eles precisam sair se você vai ensaboar meus mamilos. — Ela se afastou dele estremecendo enquanto tirava os prendedores. — E uma vez que ensaboar meus mamilos, você deve deixar meus seios todos lisos e escorregadios e fodê-los no chuveiro. Eu ouvi algo sobre um homem querendo foder algumas tetas há algum tempo. Esse *era* você, certo?




Blake pulou na direção dela e Erin gritou e correu pela escada, seus gritos se transformaram em risos enquanto ele a perseguia diretamente para o banho.

Eles entraram e ligaram a água sem esperar que aquecesse, agarrando-se um ao outro durante os primeiros minutos de frio. Então, quando o fluxo frio aqueceu, Erin pegou o sabonete e voltou-se para ele com um sorriso. Um sorriso que prometeu algo travesso e agradável, e tudo o que Blake não tinha ousado esperar.

Seu desejo mais profundo e secreto estava se tornando realidade. Erin seria dele, e desta vez ele nunca a deixaria ir.

Não importava o que ele tivesse que fazer para mantê-la.





CAPÍTULO QUINZE

Erin

Erin cedeu a um alongamento de corpo inteiro, desfrutando da suavidade do colchão de penas de Blake. Seu corpo doía em todos os lugares esquecidos, mas era a dor ao longo dos músculos do seu maxilar que mais a chocava.

Quando foi a última vez que sorriu tanto que o rosto doeu? Isso *já* aconteceu?

Mas então, por que não deveria estar sorrindo?

A poucos metros de distância, um homem lindo que a fez gozar duas vezes no chuveiro e mais duas vezes, quando tropeçou nele mexendo em sua mala no quarto e resmungando sobre cozinhar tortellini para o jantar. De vez em quando, ele se virava para sorrir para ela enquanto pegava jeans e um suéter marrom das roupas cuidadosamente dobradas na mala e os vestiu, o brilho em seus olhos deixando claro que ele a amava.

Ele a amava.

Blake ainda a *amava* e queria que eles tivessem um futuro juntos.

O pensamento era estimulante... e completamente aterrorizante. Ela se sentia da mesma maneira sobre ele e ele parecia ser tudo o que sempre quis em um parceiro, mas ainda havia muitas dúvidas.

O que ele faria quando descobrisse a bagunça que ela tinha se metido com seu ex? Não importava o quanto a amava, sabia que seria difícil para Blake respeitá-la uma vez que percebesse que voluntariamente mudou sua vida inteira por um homem que mal conhecia há seis meses antes de se casarem. Ele acharia que ela era uma idiota. Inferno, *ela achava* que era uma idiota, então não poderia realmente culpá-lo.

E mesmo que ele pudesse olhar além de suas decisões miseráveis, o que Blake faria quando descobrisse que ela não estava mais sozinha? Que ela vinha com bagagem extra na forma de uma pequena menina de quase um ano?

Ele ainda a desejaria quando descobrisse a verdade?

E mesmo que fizesse, ele poderia realmente *amar* a filha de outro homem? Erin não podia imaginar construir uma vida com um homem que não podia amar sua garotinha tanto quanto ela. Ela queria que Abby crescesse sentindo-se preciosa por todos a sua volta. E se isso significasse que Erin estava destinada a ficar sozinha pelo resto de sua vida, que fosse assim. Quando ela finalmente recuperasse sua filha, faria todos os sacrifícios necessários para garantir que Abby tivesse a infância feliz e saudável que ela e Blake não tiveram.

Mesmo que isso significasse desistir de sua segunda chance com o homem de seus sonhos.

— Eu vou descer para começar o jantar, — disse Blake, voltando-se para ela com uma pilha de roupas em suas mãos grandes.

Erin forçou um sorriso, não querendo que ele visse a direção que seus pensamentos estavam tomando.

— O que é isso?

— Eu trouxe jeans, um suéter e uma camiseta de mangas compridas para baixo, — disse ele. — No caso de o suéter pinicar. Tamanho dois para o jeans e pequeno para tudo o mais. Certo?

— Está perfeito. — Ela tirou a roupa de suas mãos, maravilhando-se com a suavidade do suéter azul pálido. Era obviamente caro, o que a deixou triste. Ela esteve com Scott por anos e ele nunca gastou dinheiro em roupas para ela. Lingerie cara, sim, mas isso tinha sido mais para o prazer dele do que o seu.

— Quase perfeito. — Blake estendeu a mão e colocou uma mecha de seu cabelo atrás da orelha com um sorriso. — Um pouco magra, mas posso ajudá-la a cuidar disso. Sou um cozinheiro decente.

— Você é um cozinheiro incrível, mas você não pode me engordar até eu conseguir algum trabalho de modelagem, — disse com um suspiro. — Eu tenho contas a pagar, e as pessoas preferem suas modelos ósseas.

— Que pessoas? — Ele zombou. — Homens reais gostam de mulheres que parecem saudáveis, curvilíneas e felizes. — Ele sorriu enquanto se movia para as escadas. — Além disso, eu tenho dinheiro suficiente para cuidar de suas contas, não se preocupe com isso.

— Blake, — disse Erin, esperando até ele parar e virar-se para ela antes de continuar. — Eu não quero que você pague minhas contas. Eu me importo com você e adoro me submeter a você, mas aprendi que há aspectos da minha vida que preciso controlar por mim mesma.

Ele assentiu. — Tudo bem. Mas deixe-me saber se você mudar de ideia. Eu adoraria ajudá-la se você me permitir, — disse ele, o assunto




claramente arquivado. — Agora, se apresse e se vista. Vou colocá-la para trabalhar cortando legumes. Não posso deixar você pensar que será servida a cada refeição.

— Sim, senhor. — Erin sorriu e fez um show pulando da cama e entrando no jeans, fazendo Blake rir antes de descer as escadas.

Assim que ele se foi, no entanto, ela sentiu seu espírito esvaziar e afundou novamente na cama.

O fato de ele ter entendido tão facilmente o que havia sido um grande ponto de discórdia no início de seu casamento com Scott apenas a deixou mais ansiosa. Blake realmente era o homem com quem ela esteve sonhando, o tipo de Dom que entendia que estar no controle de uma submissa não significava tomar conta de todos os aspectos de sua vida. Ela sabia que ele nunca tentaria fazê-la assinar o tipo de contrato que Scott fez, aquele que deu ao parceiro Dominante o controle sobre as finanças de seu submisso, bem como todo o resto.

Homens como Blake não precisavam desse tipo de domínio sobre outra pessoa para se sentir poderoso.

— Certo, e quão estúpida ele vai pensar que você é por assinar algo como isso em primeiro lugar? — Erin deixou cair seu rosto entre suas mãos.

Quando esse fim de semana se tornou tão complicado? Ela certamente tinha um dom para se colocar em situações impossíveis.

Isso não é impossível, apenas impraticável, louco e condenado desde o início.

Maldita voz interior. Não há sentido em ficar sentada ouvindo-se profetizar o desastre certo.

Erin levantou-se e encolheu os ombros na camiseta de manga comprida e suéter - que era 100% angorá da Neiman Marcus[6], então suas vibrações sobre o dinheiro estavam certas - e entrou no banheiro para tentar fazer algo com seus cabelos. Ela passou um pouco do gel de Blake através dos cachos ainda úmidos e depois procurou em sua bolsa por batom e rímel. Ela queria parecer bonita para Blake, relaxar e aproveitar o resto do tempo juntos na cabana, mas sabia que tinha que esclarecer as coisas mais cedo ou mais tarde.

Não havia nenhum ponto em se estressar sobre o que ele pensaria de suas decisões estúpidas, ou prever o fim de seu relacionamento antes mesmo de começarem sua segunda chance. Ela precisava conversar com ele, contar-lhe tudo, e deixá-lo tomar suas próprias decisões sobre o que poderia ou não lidar em relação à mulher com quem ele namorava.

Namoro.

Era uma palavra estranha para pensar em relação a ela e Blake. Eles não eram tipo namorados. Seu relacionamento já era muito intenso para um termo tão casual. Depois de apenas um dia, ela não conseguia respirar tão facilmente quando ele não estava na sala. Blake poderia rapidamente se tornar uma pessoa de quem ela dependeria, alguém de quem precisava tanto quanto precisava do mundo.

Pensamentos perigosos e assustadores, Erin.

— Bem, a vida pode ser assustadora. E nem tudo que vale a pena é fácil, — disse ela ao seu reflexo enquanto cobria seus cílios com rímel marrom escuro.

[6] A Neiman Marcus Group, Inc., originalmente Neiman-Marcus, é uma cadeia americana de lojas de departamentos de luxo de propriedade do Neiman Marcus Group, com sede em Dallas, Texas.

Foi o que você disse sobre Scott. Veja como isso acabou.

— Oh, cale-se. Apenas cale a boca. — Erin jogou o rímel de volta na bolsa. Ótimo, agora ela estava gritando com as vozes em sua cabeça. Ela tinha que cortar isso pela raiz.

Antes que ela pudesse se convencer, Erin virou-se para a escada. Ela iria até a cozinha e contaria a Blake tudo. Agora mesmo. Antes de comerem tortellini, antes que ela se apaixonasse por ele mais do que já estava. Mesmo que dizer a verdade significasse perdê-lo, pelo menos ela saberia como isso ia acabar.

Ela não suportava mais o suspense. Suspense era uma das coisas que ela menos gostava, a não ser que fosse do tipo sexual.

Ela estava quase no final da escada quando ouviu Blake falando e congelou. Por um momento, ela achou que alguém tivesse chegado à cabana, mas depois de alguns segundos ficou claro que ele estava no telefone. Ela não tinha visto telefone fixo em nenhum dos quartos, então deveria ser seu celular. O que a fez pensar se seu celular tinha recepção.

Muito esperta que ela era. E aqui ela pensou que a nota estelar em seu GED e, as aulas que ela havia tomado na faculdade comunitária, significava algo. Mas se ela realmente tivesse se concentrado em sair daqui e escapar de seu captor, verificar a recepção de seu celular deveria ter sido a primeira coisa a fazer no momento que estivesse sozinha.

Claro, esse era o problema. Ela não queria fugir, não de verdade. Nem quando ela correu de Blake na beira da estrada. Mesmo quando correu para os faróis que viravam a esquina, ela queria que ele a pegasse.




— Sim, eu preciso de uma verificação completa de antecedentes. Eu quero ver o que ela tem feito, — disse Blake à pessoa do outro lado da linha.

Verificação de antecedentes? Dela? Querido Deus, o que ele achou que ela tinha feito nos últimos oito anos que exigia uma verificação de *antecedentes*? *Ele* era aquele que se tornara um sequestrador.

— Veja se há algum registro criminal e, em caso afirmativo, qual foi a acusação.

Oh. Meu. Deus.

Erin caiu contra o corrimão da escada.

Blake achava que ela era uma criminosa, e estava se certificando de que não era perigosa antes de levar as coisas adiante em seu relacionamento. A falta de confiança implícita na verificação de antecedentes que ele havia ordenado era... desconcertante. Ela confiou que ele não a machucaria e se submeteu a ele sem dúvida, mesmo depois dele ter dito a ela que pretendia marcar seu corpo sem sua permissão. E, no entanto, *ele* sentiu a necessidade de fazer uma verificação de antecedentes.

Não só machucou seus sentimentos; Isso a irritou.

Realmente a deixou com raiva. Com Blake, mas mais importante, com ela mesma. Ela deveria ter previsto. Depois de anos em um terrível relacionamento Dom-sub, ela estava pronta para saltar em outro em menos de um dia. Não importava que Blake não fosse um estranho e o primeiro garoto que ela amou, ele ainda era uma pessoa com a qual ela não teve contato nos últimos oito anos. Ela deveria ter insistido em avançar lentamente, se é que avançariam realmente. Ir para a cama com seu sequestrador horas depois de entrar em seu carro e professar seu amor por

ele vinte e quatro horas depois era insano. Ela obviamente precisava de algum tipo de terapia intensiva.

O que ela se certificaria de fazer, assim que se afastasse de Blake Roberts.





CAPÍTULO DEZESSEIS

Blake

Blake foi em frente e cortou o tomate, alho e manjericão fresco. Erin estava demorando uma eternidade no andar de cima, mas ele não queria apressá-la. Ela havia dito algo sobre querer arrumar seus cabelos e maquiagem antes do jantar e ele sabia quanto tempo essas coisas de garotas poderiam levar. E mesmo que a achasse linda, sem maquiagem e com os cabelos loucos, saber que ela queria se arrumar apenas para ele, o fazia sorrir.

Muito.

Sorrindo e cantarolando sob a respiração, ele colocou o tortellini para ferver e pegou as castanhas, mozzarella fresca e vagens da geladeira.

Tudo estava funcionando incrivelmente bem. Este fim de semana acabou sendo um dos melhores de toda sua vida. Ele se sentia tão confortável com Erin. Passar o tempo com ela era como estar em casa, em uma casa real. Aquele lugar de calor, amor e felicidade que nenhum dos dois conheceu.

E o sexo era... indescritível. Ele não tinha percebido que poderia gozar tão duro, com tanta frequência. Ela o deixava selvagem com um único olhar, o menor toque. Ele poderia fodê-la todos os dias durante o resto de sua vida e nunca se cansar de sentir seu corpo pressionado contra ele. Ela era tudo o que ele sempre sonhou e tudo o que precisaria. Ele sabia que era louco, mas

ele já estava pensando no para sempre e se perguntando quanto tempo teria que esperar antes de pedir a ela que morasse com ele.

O telefone de Blake zumbiu no bolso. Era Rafe ligando de volta. Não fazia mais de quinze minutos desde que desligaram a primeira vez, mas seu parceiro tinha excelentes fontes. A habilidade de Rafe para descobrir a sujeira sobre quase qualquer um às vezes deixava Blake um pouco desconfiado.

Rafe era policial antes de sair para ser tatuador em tempo integral, mas às vezes parecia muito fácil para ele descobrir os detalhes pessoais das vidas de outras pessoas. Até mesmo os policiais tinham que trabalhar para ter acesso a coisas como prisões juvenis e registros médicos.

Especialmente registros médicos.

Mas quando Rafe descobriu que uma menina com quem Blake saía casualmente, era soropositivo e escondia de seus amantes para convencê-los a satisfazer sua paixão pelo jogo de sangue, Blake não fez perguntas. Ele não se importou em como Rafe conseguiu a informação; Ele tinha ficado feliz em descobrir a verdade antes de se colocar em risco.

O mesmo acontecia agora. Antes de aprofundar o relacionamento com Erin, ele tinha que saber o que ela estava escondendo e se poderia ajudá-la a sair de qualquer problema em que estivesse. Se não, não sabia se poderia lidar em se aproximar da mulher lá em cima. Se ela tivesse se metido em uma situação ruim além de seu controle para remediar, isso o deixaria louco. Ele não podia lidar em vê-la sofrer e não poder mantê-la segura.

— O que você descobriu? — Perguntou Blake, mantendo a voz baixa no caso de Erin ter aparecido. Certamente ela estava quase pronta agora e iria descer as escadas a qualquer momento.

— Nada de mais. É como se a mulher tivesse desaparecido alguns anos atrás, — disse Rafe. — Eu encontrei algumas fotos de seu casamento com esse tal Scott Saco de Batatas[7], mas...

— O que?

— Sakapatatis. — Rafe bufou. — Não é de admirar que Erin não tenha mudado o sobrenome dela. Esse deve ser um dos sobrenomes menos sexy que já ouvi. Teria sido o suicídio para uma modelo de lingerie.

Blake suspirou e revirou os olhos. — Então é isso? Seu ex tem um sobrenome idiota? Isso foi tudo que você descobriu?

— Não, isso não foi tudo o que descobri. Sou eu com quem você está falando. — Rafe fungou, claramente ofendido. —Ela tem um registro criminal limpo. Nem sequer uma multa de estacionamento, o que provavelmente não é muito difícil, considerando que ela não tinha carteira de motorista até cerca de dois meses atrás.

Blake franziu a testa. — Nenhuma carteira de motorista?

— Não na Califórnia, e a licença Nevada expirou anos atrás.

— Isso é estranho, — ele murmurou. Erin sempre adorou dirigir seu carro e esteve no DMV[8] na manhã de seu décimo sexto aniversário pronta para conseguir sua licença.

---

[7] Aqui ele faz um jogo de palavras com o sobrenome de Scott Sakapatatis para Sack of Potatoes (saco de batatas).

[8] Departamento de Veículos Motorizados.

— E fica mais estranho, meu amigo, — disse Rafe. — De acordo com os registros de impostos do Saco de Batatas, ela não declarou renda desde o momento em que deixou de modelar até começar a trabalhar no bar. Absolutamente nada.

Blake suspirou. — Talvez ele não quisesse que ela trabalhasse. Pelo que eu ouvi, ele parece ser o tipo.

— Talvez. Mas ele também não queria que ela gastasse. — Rafe fez uma pausa e Blake ouviu o som das teclas do computador clicando ao fundo. — Seu nome não estava em nenhuma das suas quatro contas bancárias e ela não tinha uma conta própria. Ela nem tinha um cartão de crédito. Não há histórico de crédito da garota nos últimos anos.

Blake grunhiu e juntou as peças antes que Rafe falasse novamente.

— O que provavelmente significa que ela está falida, irmão. A menos que tenha escondido dinheiro sob o colchão ou algo assim.

— E quanto ao dinheiro que ela ganhou com a modelagem? — Perguntou Blake, diminuindo a chama do tortellini. — O que aconteceu com isso? Ela deve ter tido uma conta antes de se casar.

— Ela tinha, — disse Rafe, irritação rastejando em seu tom. — Mas ela encerrou antes de partir com o marido. Ela está falida, cara. Tipo, duas chamadas ruins [9]antes de dormir na rua, falida.

—E daí? — Blake respondeu.

—E daí nada! Não atire no mensageiro, irmão. Se você quiser se inscrever para ser seu namorado rico, é problema seu. — Ele pausou por um momento, mas Blake poderia dizer que ainda faltava alguma coisa.

[9] Na gíria do futebol americano, significa duas jogadas ruins.

— O que você não está me dizendo? — Blake perguntou, tentando esconder a frustração da sua voz enquanto despejava o tortellini no escorredor para escoar. — Eu não tenho muito tempo agora, Rafe.

Seu amigo suspirou. — Bem. Ela tem uma criança, ok. Um bebê.

— O quê? — Blake deixou cair à panela na pia com um barulho.

Se Erin tinha um bebê, quem estava cuidando dele ou dela enquanto ela estava aqui com ele? O pensamento de um bebê, deixado com uma babá, imaginando onde sua mãe estava, fez seu estômago revirar.

— Ela tem onze meses, — disse Rafe. — Abigail Diana Sakapatatis. Pelo que descobri, parece que ela está vivendo com o marido de Erin.

— Mas ele era abusivo com Erin, estou quase certo disso.

Rafe fez um som de consideração. — Sim, bem, talvez ela tenha saído fora, você sabe, mas não pode levar a garota com ela. Se ela não tivesse dinheiro, não estaria preparada para...

— De jeito nenhum. — A mão livre de Blake se fechou em um punho. —Ela nunca deixaria sua filha com alguém assim. Ela simplesmente não faria.

— Ouça, não enlouqueça comigo. Estou apenas dizendo o que descobri. — Rafe suspirou e Blake podia dizer que não ia gostar das próximas palavras saindo da boca de seu parceiro. — E vou te dizer outra coisa, eu acho que você está louco. Você não conhece mais essa mulher. Ela não é a mesma garota doce que você amou.

— Você não sabe nada sobre ela.

— Não, mas eu sei uma coisa ou duas sobre você, — disse Rafe. — E eu sei disso, que sob essa grande fachada de mau, você é um coração mole, cara. Você é um alvo perfeito para uma mulher como ela.

— Escolha suas próximas palavras com muito cuidado, — advertiu Blake.

— Não estou dizendo nada de ruim sobre a sua preciosa Erin, — disse o outro homem, seu revirar de olhos audível em seu tom. — Eu só estou dizendo que ela é uma mulher que está claramente em apuros. Problemas financeiros e provavelmente mais, se esse futuro ex-marido é tão ruim quanto você pensa.

— Mais uma vez, e daí?

Rafe respirou fundo e, quando falou novamente, sua voz era mais suave. — Então, ajude-a se quiser ajudá-la, mas não se deixe pensar que vocês dois serão um casal modelo. Ela não está em um bom lugar para começar um relacionamento.

— Eu vou desligar agora. — Blake mal conseguiu forçar as palavras através do maxilar cerrado. Rafe não sabia do que estava falando. Ele nunca namorou a mesma mulher por mais de um mês, o que ele sabia sobre os relacionamentos?

— Tudo bem, — disse Rafe com firmeza. — Mas quando ela usar você e deixar seu traseiro uma segunda vez, não diga que não avisei...

Blake fechou o telefone e jogou-o através da sala para pousar no sofá. Ele não deveria ter trazido essa maldita coisa. Ele não queria distrações quando chegasse às montanhas. Foi por isso que ele não tinha instalado um telefone fixo para começar.

A última coisa que ele precisava era uma dose de realidade através de Rafe, o maior cínico que ele conhecia. Blake era aquele cuja mãe o abandonara na varanda de seu pai antes mesmo de poder andar e nunca

voltou. Então, seu pai, o único adulto que já fez Blake sentir-se seguro e cuidado, morreu quando ele tinha dez anos e ele foi arrastado de casa adotiva porcaria para casa adotiva mais porcaria ainda até os dezoito anos.

Ainda assim, Rafe era quem agia como se a vida o tivesse traído. Blake nunca conheceu a família do outro homem, mas eles devem ser bem problemáticos para fazer Rafe desconfiar das pessoas ainda mais do que ele.

— Erin? Você está pronta? — Blake gritou para ser ouvido no andar de cima enquanto tirava o refratário do armário e despejava os tortellini e os vegetais lá dentro. — Estamos a cerca de dois minutos de a massa ficar pronta.

Silêncio. Nenhum som de passos cruzando o chão ou de água correndo no banheiro.

— Erin? — Ele chamou novamente.

Ainda nada, o tipo de nada que fazia os cabelos levantarem em seus braços e sua garganta apertar. Blake colocou o refratário no fogão, mas não ligou a boca. Em vez disso, ele se dirigiu para as escadas, limpando suas mãos úmidas no jeans enquanto andava.

Tinha que haver uma explicação lógica. Talvez ela tivesse encontrado o iPod em sua mala e estivesse verificando suas playlists. Erin sempre gostou de cantar música em voz alta e ele duvidava que se tornar mãe mudou isso.

Mãe.

Erin era mãe.

Uma mãe que deixou sua menina com um homem potencialmente perigoso. Descobrir isso, praticamente matou a chama do prazer que a ideia de saber que Erin tinha uma filha lhe inspirou.




O que poderia tê-la feito tomar esse tipo de decisão? Ela estava tão traumatizada pelo casamento que quis fugir da maneira que pudesse, mesmo que isso significasse deixar sua filha para trás? Talvez ela quisesse levar seu bebê, mas não tinha dinheiro, como sugeriu Rafe.

Ou talvez ela simplesmente não fosse feita para ser mãe como sempre pensou.

Eles nunca realmente falaram sobre crianças a fundo, mas mesmo quando adolescente, Erin parecia o tipo de mulher que se tornaria uma ótima mãe. O jeito que ela cuidava dos filhos adotivos mais jovens na casa de Phil sempre o impressionou. Ela não apenas se certificava de que eles tinham algo para comer ou ajudava com a lição de casa, ela fazia o possível para fazê-los sorrir, para diminuir o impacto negativo de viver com Phil a sua própria maneira.

Ela poderia ter mudado tanto em oito anos?

Blake tinha que descobrir. Provavelmente ela ficaria irritada por ele tê-la investigado, mas ele pretendia conversar sobre isso. Esta noite.

Ele virou a esquina e o estômago caiu

— Erin? — Ele disse seu nome uma última vez, mesmo que a janela aberta ao lado da cama de Erin lhe assegurasse que ela não iria responder ao chamado.

Ela tinha desaparecido.





CAPÍTULO DEZESSETE

Erin

Erin explodiu fora do bosque, assim que o sol estava se pondo, pintando o bosque em luz rosa suave com sombras azuis escuras que se reuniam sob as árvores.

Apesar do ar frio da montanha, o suor escorria pelo vale de sua espinha. Seu rosto estava arranhado de abrir caminho através dos galhos baixos e seu jeans estava encharcado até o joelho de vaguear pela nevasca. Mas pelo menos ela chegou até o limite da pequena cidade, onde avistou as luzes brilhando na noite anterior.

Não se atreveu a pegar a estrada. Teria levado muito tempo e Blake a teria encontrado com certeza. Mesmo agora, ele ainda poderia encontrar uma maneira de detê-la. Ele deve ter percebido que ela tinha fugido e juntado dois e dois para adivinhar aonde ela iria agora que estava livre. A cidade no fundo do desfiladeiro era o único sinal de civilização, e o único lugar onde ela poderia encontrar alguém para ajudá-la.

— Ou uma estação de ônibus, se eu tiver sorte. — Erin respirou fundo e exalou um sopro branco. A temperatura caía rapidamente.

Mesmo quente de sua corrida e usando um suéter pesado, ela estava começando a sentir o frio. Por sorte, as botas que Blake trouxe para ela pareciam impermeáveis, mas o jeans não era. O tecido úmido parecia estar

congelando a pele abaixo. Ela tinha que encontrar um lugar para entrar e se aquecer antes de se arriscar congelar - esperançosamente a estação de ônibus que ela estava sonhando. Uma passagem de ônibus e uma pequena sala de espera que servia chocolate quente seria o paraíso agora.

Ou talvez algo um pouco mais forte do que chocolate quente. Um café irlandês parecia bom. Qualquer coisa para ajudar a entorpecer a dor e a ansiedade inundando seu sistema. Ela só passou um *dia* com Blake, mas deixá-lo foi tão horrível como tinha sido a primeira vez. Muito pior do que deixar o homem com quem ela esteve casada há anos.

Mas ela não podia pensar sobre isso agora. Ela tinha que se concentrar em sair de Dodge.

Erin andou a passos rápidos pela rua em direção a uma linha de construções de madeira que se assemelhava a rua principal de uma cidade do Velho Oeste. Ela ainda estava muito longe para saber com certeza, mas as construções pareciam ser principalmente lojas de recordações e lojas de suprimentos ao ar livre. Havia apenas alguns carros estacionados ao lado da rua, mas, esperançosamente, isso significava que havia algumas pessoas da cidade que ainda não tinham ido para casa jantar. Certamente um deles estaria disposto a dar-lhe uma carona até a estação de ônibus. Ou, pelo menos, deixá-la usar seu telefone para chamar alguém para ajudá-la, se não houvesse uma estação na cidade.

O celular dela havia morrido em algum momento entre sair de Los Angeles e chegar às montanhas. Ela deve ter se esquecido de carregá-lo antes de ir para o trabalho na noite de sexta-feira. Estúpida e descuidada, mas não tinha previsto estar fora de casa mais que algumas horas. Ela

certamente não imaginara ser sequestrada e acabar em uma cidade pacata nas montanhas, desesperada para entrar em contato com um dos seus poucos amigos em Los Angeles.

Elas não se conheciam há muito tempo, mas ela imaginava que Cassandra do bar não se importaria em dirigir algumas horas para buscá-la, se Erin pagasse seu combustível e contasse todos os detalhes sórdidos de como ela terminou perdida no meio do nada. Cassie vivia por uma fofoca, sejam variedades de Hollywood vendidas em caixas de supermercados ou os detalhes íntimos das vidas de seus amigos e colegas de trabalho. Ela quebraria cada limite de velocidade entre LA e de onde quer que Erin ligasse, assim que ouvisse as palavras “sequestrada” e “ex amante” na mesma frase.

A ideia de viajar para casa com Cassie, no entanto, fez Erin rezar que houvesse uma estação de ônibus por perto. Ela não queria falar sobre o que aconteceu com ela e com Blake. Não agora, talvez nunca.

Ela deu uma corrida, fechando rapidamente à distância até o único negócio ainda aberto até tarde nos meses de inverno. Esquiar atraia muitos turistas para esses lados, mas uma pequena cidade no fundo de um desfiladeiro muito íngreme para os esquiadores e adeptos a snowboard provavelmente não via muita ação uma vez que o sol se foi. Todos os turistas se reuniam entre Arrowhead ou Big Bear para comer e beber o frio de um dia passado nas encostas.

Mas mesmo uma pequena cidade como esta tinha o necessário restaurante familiar, servindo ovos e panquecas de manhã e outros petiscos caseiros favoritos o resto do dia. O quadro negro pregado na parede do lado

de fora proclamou que o especial de hoje seria bife de frango com batatas e molho e vagem.

O estômago de Erin retumbou, apesar do fato de que o bife de frango sem dúvida seria uma refeição patética em comparação com o macarrão que Blake preparava para eles na sua cabana. Ele havia dito a ela que tinha uma garrafa de Merlot para acompanhar a comida e cheesecake para a sobremesa, e parecia tão excitado para compartilhar com ela.

Para compartilhar a noite com ela, ponto.

Mas como ele poderia ter realmente se sentido dessa maneira se estava tão desesperado para invadir sua privacidade no segundo que ela virou as costas? E não apenas invadir sua privacidade, mas pedir a um amigo seu para fazê-lo, mergulhar em seu passado e descobrir se ela era uma *criminosa*, pelo amor de Deus.

Isso fez com que ela se perguntasse o que ele realmente pensou dela tantos anos atrás. Se ele a conhecesse tão bem quanto ela achava, certamente teria percebido que ela nunca faria nada ilegal.

Escandaloso e selvagem, sim. Imprudente e estúpido, provavelmente. Mas não ilegal. Essa não era ela. Nunca tinha sido, nunca seria.

O som de um carro descendo a estrada atrás dela fez com que Erin chegasse mais perto da parede do restaurante, esperando que o toldo que sombreava a entrada a escondesse. Com seus cabelos loiros e suéter azul claro, não seria tão difícil vê-la na rua. E se Blake a visse, ela seria apanhada rapidamente. Não havia ninguém na rua para ouvi-la gritar por ajuda, mesmo que ela conseguisse gritar antes dele jogá-la dentro do Expedition.

Uma espiada rápida por cima do ombro revelou um surrado Jeep descendo ruidosamente pela estrada, não o Expedition de Blake. Ela estava segura por enquanto, mas o tempo estava passando.

Blake estava vindo atrás dela; ela podia sentir isso. Ele não a deixaria ir sem lutar, ela sabia disso. Ele se sentiria traído por ela ter fugido, como ela se sentiu quando descobriu quão pouco ele confiava na mulher que professava amar.

Mas ela deveria ter mais juízo do que se apaixonar assim tão rápido. Não importava quanta história eles tinham. Ele era um estranho e ela provou que seu coração nunca deveria sair da gaiola na qual o colocou nos últimos dois anos.

Um sino tocou acima da porta quando Erin entrou no restaurante. O cheiro de carne frita e pão caseiro a engoliram, fazendo seu estômago roncar novamente. Fazia muito tempo desde o lanche, e ela e Blake tinham tido a certeza de que ela se exercitasse pelo apetite saudável.

Os músculos de Erin doíam tanto da maratona de amor quanto da corrida pela montanha. Mas essas dores desapareceriam dentro de alguns dias. Ela não sabia quanto tempo duraria a dor no peito. Seu coração estúpido já havia ficado ridiculamente ligado a Blake novamente.

Tão ligado que disparou com emoção, não medo, quando uma mão grande de repente fechou em torno de seu pulso.

—Eu imaginei que você viria aqui. O único lugar na cidade aberto após as cinco durante o inverno. — Os olhos de Blake estavam escuros e inexpressivos, mas Erin podia sentir a raiva no aperto de ferro de seus dedos.




— Solte-me. Eu vou para casa, — disse Erin, mantendo sua voz baixa para não atrair mais atenção dos poucos clientes espalhados pelo pequeno restaurante. As pessoas já estavam olhando, ela não precisava fazer uma cena.

Ainda.

Mas se Blake não aceitasse um não como resposta...

— Você vai voltar para a cabana comigo, — Blake retumbou em sua voz profunda e perigosa. — Eu vou fazer o que viemos fazer aqui. Agora mesmo. Depois, eu mesmo vou levá-la para casa. Esta noite, se você quiser.

— O que eu quero é que você me deixe ir. — Erin tentou se afastar, mas ele a segurou mais forte. — Eu não vou voltar para a cabana, e não vou deixar você me tocar novamente. Com uma agulha de tatuagem ou qualquer outra coisa.

— Você fará o que eu lhe pedir pelas próximas horas, — ele assegurou, seu tom a fazendo tremer.

— Eu não vou fazer mais jogos, Blake, — disse Erin, esperando que ele lesse a verdade em seus olhos. — Eu não vou te obedecer, não vou me submeter a você, e não vou a lugar algum com você de bom grado. Você terá que usar a força.

— Eu não tenho um problema com isso. — Seus olhos brilharam com raiva e outra coisa, algo que parecia muito com dor.

— Bem, eu tenho. Tente arrastar-me para fora daqui e vou gritar por ajuda, — ela sussurrou. — Eu pedirei a essas pessoas para chamar a polícia e você vai acabar passando a noite na prisão.

Blake fez um som a meio caminho entre um grunhido e um rosnado. — Esse foi o seu plano o tempo todo, não foi? Agir como se gostasse de mim, me fazer baixar minha guarda e depois fugir?

— Sim. Claro. — Erin esperava que as palavras o ferissem tanto quanto ele a magoara. Esse *tinha* sido seu plano no início. Não era necessário que ele soubesse como seu plano tinha mudado, como ela começou a sonhar com o futuro que eles teriam juntos.

— Como eu disse antes, — disse Blake. — Você é uma ótima atriz. Você me enganou completamente.

Erin encolheu em si mesma. Com um Blake irritado ela poderia lidar, mas um Blake machucado fazia com que ela sentisse que estava sendo destruída pela dor em suas palavras. Foi quase o suficiente para contar-lhe a verdade - que ela tinha sido tão enganada quanto ele, até ouvi-lo no telefone verificando seus antecedentes criminais.

Antecedentes *criminais*.

O pensamento a fez ranger os dentes. A raiva baniu a última culpa. Este homem não a conhecia e não confiava nela. Falar seria inútil.

— Deve ter sido difícil para você, fingir estar atraída por mim, fingir se apaixonar por mim novamente, — disse Blake, o aperto em seu pulso aumentando. Erin se encolheu novamente, desta vez com dor.

— Você está me machucando.

— Bom. — Seus olhos ficaram mais frios, mas seus dedos estavam suavizados em seu braço.

Erin aproveitou a oportunidade para soltar a mão e recuar alguns passos.

— Você deveria ir. — Ela cruzou os braços e ergueu o queixo no ar, disposta a não demonstrar o quanto estava chateada. — As pessoas estão começando a olhar.

Blake deu um passo ameaçador para frente. — Deixe-os olhar. Eu não vou a qualquer lugar sem você, mesmo que eu tenha que jogá-la no meu ombro e levá-la de volta ao carro.

— Então, eu acho que você quer ir para a cadeia, — disse Erin, uma parte dela querendo estapear a expressão teimosa do rosto dele.

O que ele estava pensando? Isso era uma loucura. Ele não poderia sequestrá-la *novamente* na frente de meia dúzia de pessoas e esperar escapar disso. Ele realmente seria preso se tentasse isso.

— Foi por isso que você me raptou em primeiro lugar? —Perguntou. — Você sonha com uma vida atrás das grades?

— Eu vou te dar uma última chance, Erin. — Blake se acalmou, observando-a como um predador que cercava a presa, ele não tinha dúvida de que iria pegá-la. Eventualmente. — Ande comigo para o carro, ou vou te carregar para fora.

— Você está louco se acha... — As palavras de Erin terminaram em um suspiro quando Blake fez exatamente como ameaçou, jogando-a sobre o ombro em um movimento suave e virando-se para a porta.

— Não! Ponha-me no chão! — Ela gritou, batendo nas costas dele com os punhos. Como ele ousa? Ela não era uma criança ou um cachorro que fugiu para a floresta! Ela era uma adulta que - independentemente das suas preferências sexuais - merecia ser tratada com respeito e ser ouvida quando dizia “não”. Seu marido talvez nunca tenha recebido essa mensagem, mas





Blake com certeza o faria. Ela enviaria o bastardo à cadeia e veria se *ele* gostaria de ter seu livre arbítrio roubado.

— Socorro! — Ela gritou enquanto Blake se aproximava da rua. — Alguém, chame a...

A mão de Blake cobriu sua boca, cortando suas palavras. Erin só podia rezar que alguém no restaurante soubesse onde ele vivia e pedisse ajuda. Enquanto isso, ela continuaria a lutar por sua liberdade.

Ela não iria se submeter passivamente a Blake - ou a qualquer outra pessoa - nunca mais.

Continua....

Leia a conclusão da história de Blake e Erin em CLAIMING HE HEART.